

PLANO DE PREPARAÇÃO DO SETOR SAÚDE DE VITÓRIA PARA OS IMPACTOS DO **EL NIÑO** 2026-2027



CHUVA
INTENSA



BAIXA
UMIDADE



VENTANIA
VENDAVAL



ONDAS
DE CALOR

Secretária Municipal de Saúde
Magda Cristina Lamborghini

Subsecretária de Atenção à Saúde
Patrícia Rocha Vedova Pirola

Subsecretário de Apoio Estratégico
Thiago Gaspar Corrêa

Gerente de Atenção à Saúde
Flavio Alves Thomaz

Gerente de Vigilância em Saúde
Geane de Souza Sobral Nascimento

Organização
Gerência de Vigilância em Saúde - SEMUS/GVS
Ponto Focal: Geane de Souza Sobral Nascimento

Elaboração/Revisão Técnica
Cristiany Pietro Dias das Chagas Porto
Apoiadora Ministério da Saúde – Vigidesastres/Vitória-ES

Daniella Messa Kubit
Apoiadora Ministério da Saúde – CIEVS/Vitória-ES

Grazielli de Paula Pirovani
Referência Técnica Municipal do Programa Vigidesastres – SEMUS/GVS/CVSA

Marielle Portugal Lamberti Garcia
Referência Técnica Municipal do Programa Vigidesastres – SEMUS/GVS/CVSA



COLABORADORES

Setor de Comunicação da Secretaria de Saúde

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS)

Gerência da Central de Insumos da Saúde (GCIS)

Gerência de Assistência Farmacêutica (GAF)

Gerência de Licitação (GL)

Gerência de Parcerias Estratégicas em Saúde (GPES)

Gerência de Atenção à Saúde (GAS)

Coordenação da Atenção Básica (CAB)

Área técnica da Urgência e Emergência

Coordenação da Atenção Especializada (CAE)

Gerência de Regulação, Controle e Avaliação (GRCA)

Gerência de Serviços de Apoio e Atenção (GSA)

Gerência do Trabalho em Saúde (GTS)

Laboratório Central Municipal (LCM)

Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Riscos Associados aos Desastres
(VIGIDESASTRES)

Centro de Vigilância em Saúde Ambiental (CVSA)

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador (CVST)

Coordenação de Vigilância Epidemiológica (CVE)

Vigilância Sanitária (VISA)

Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH)



APRESENTAÇÃO

As mudanças nas condições climáticas e a ocorrência de eventos extremos representam desafios crescentes para a gestão pública e exigem o fortalecimento da capacidade de antecipação, preparação e resposta dos serviços essenciais. No setor Saúde, essa preparação requer articulação entre vigilância, atenção à saúde, gestão, comunicação de riscos e demais áreas envolvidas na proteção da população.

Nesse contexto, o presente Plano de Preparação do Setor Saúde de Vitória para os Impactos do El Niño 2026–2027 estabelece diretrizes para orientar a atuação da Secretaria Municipal de Saúde diante de possíveis cenários associados à variabilidade climática, promovendo respostas proporcionais à evolução dos riscos e fortalecendo a continuidade dos serviços de saúde.

O Plano será organizado em níveis operacionais de Normalidade, Atenção, Alerta e Emergência, permitindo a mobilização gradual das áreas envolvidas, conforme a evolução do cenário e a necessidade de intensificação das medidas de monitoramento, prevenção e resposta.

A proposta integra estruturas e capacidades já existentes no município, com destaque para o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (Vigidesastres), institucionalizado em Vitória por meio da Portaria SEMUS nº 041, de 10 de junho de 2024, e para o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS Capital), instituído pela Portaria SEMUS/PMV nº 31, de 22 de novembro de 2011. A atuação dessas estruturas deverá ocorrer de forma articulada com as demais áreas da Secretaria Municipal de Saúde e com as instâncias municipais relacionadas à gestão de riscos e à governança climática.

Elaborado de forma integrada pelas áreas da Secretaria Municipal de Saúde para fortalecer a atuação intra e intersetorial, a comunicação de riscos, a proteção de populações prioritárias e a continuidade dos serviços, articulando-se, quando necessário, ao Comitê de Governança Climática e ao Comitê Operativo de Emergência em Saúde (COE-Saúde).

Sendo um instrumento dinâmico de preparação e organização da resposta, cuja implementação deverá acompanhar a evolução das condições climáticas, ambientais e epidemiológicas, permitindo a atualização das medidas e o aperfeiçoamento contínuo das capacidades institucionais



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO.....	8
2.1. OBJETIVO GERAL.....	8
2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA.....	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO EL NIÑO E DO CENÁRIO CLIMÁTICO 2026–2027	10
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E HISTÓRICO DE EVENTOS	11
4.1.1. Caracterização climática.....	11
4.1.2. Fatores de exposição e vulnerabilidades territoriais e populacionais associados	11
4.1.3 Histórico de eventos climáticos, ambientais e desastres relevantes para o município	12
4.1.4 Lições aprendidas em eventos anteriores	15
4.1.5 Relação entre alterações climáticas e principais agravos à saúde.....	15
5. CAPACIDADE INSTALADA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	17
6. NÍVEIS OPERACIONAIS	18
7. MATRIZ DE AÇÕES DAS ÁREAS TÉCNICAS POR NÍVEL OPERACIONAL	20
8. GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO DO PLANO	44
8.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO TÉCNICA	44
8.2 ÁREAS PARTICIPANTES E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL.....	45
8.3 COMUNICAÇÃO, PONTOS FOCAIS E FLUXO DE INFORMAÇÕES	46
8.4 EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL.....	46
8.5 INTEGRAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS EXISTENTES	47
9. INDICADORES E METAS ESTRATÉGICAS DE MONITORAMENTO DO PLANO 	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno El Niño corresponde ao aquecimento anômalo e persistente das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, acompanhado de alterações na circulação atmosférica que podem influenciar padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões. Seus efeitos não são uniformes e dependem da intensidade do fenômeno, da localização geográfica e da interação com outros sistemas atmosféricos. Para o planejamento em saúde, portanto, o El Niño deve ser compreendido como um condicionante de risco, e não como determinante isolado da ocorrência de um evento específico (CEMADEN, 2026a; INMET, 2024).

No Brasil, os impactos do El Niño apresentam características distintas entre as regiões. Na Região Sudeste, os efeitos sobre o regime de chuvas são variáveis, podendo ocorrer alterações na distribuição e na intensidade das precipitações, além de episódios de estiagem e veranicos. Em relação às temperaturas, o fenômeno está frequentemente associado ao aumento das temperaturas médias, especialmente durante a primavera e o verão, favorecendo a ocorrência de períodos de calor mais frequentes e prolongados (CEMADEN, 2026a).

No Espírito Santo, o cenário associado ao El Niño 2026–2027 aponta para a possibilidade de temperaturas elevadas, irregularidade das chuvas, expansão das condições de seca e aumento do risco de incêndios, com possíveis repercussões sobre as condições ambientais e a saúde da população. As projeções, entretanto, possuem caráter probabilístico e devem ser continuamente atualizadas pelos órgãos oficiais. Essa ressalva é fundamental para evitar uma leitura determinística do fenômeno e para manter o Plano responsivo às mudanças do cenário (CEMADEN, 2026a).

Em Vitória, a elevada urbanização, o adensamento populacional, a impermeabilização do solo e a concentração de atividades e serviços podem ampliar a exposição a condições climáticas extremas. Nesse contexto, destacam-se como situações prioritárias para a preparação do setor Saúde as ondas de calor, a baixa umidade e os vendavais, além de condições associadas, como déficit hídrico, alterações na qualidade do ar e interrupções de serviços essenciais. A literatura científica destaca que os riscos climáticos em áreas urbanas são influenciados pela interação entre o perigo climático, as características do território, a exposição e as desigualdades socioambientais (IPCC, 2022; WHO, 2025).

As ondas de calor podem aumentar a ocorrência de estresse térmico, desidratação, exaustão térmica e agravamento de doenças crônicas, enquanto a baixa umidade pode agravar condições respiratórias e contribuir para desconforto e desidratação. Os vendavais, por sua

vez, podem provocar danos à infraestrutura, interrupções de energia e outros impactos capazes de comprometer a continuidade dos serviços e aumentar a demanda por atendimento. Esses efeitos reforçam a necessidade de preparar simultaneamente a população, os trabalhadores e a própria rede de saúde, considerando a resiliência de sua infraestrutura, equipes, insumos, água, energia e comunicação (WHO, 2026; BRASIL, 2026).

Os impactos climáticos também podem ocorrer de forma combinada ou em cascata, ampliando a exposição e a vulnerabilidade de grupos e territórios. Assim, o risco à saúde resulta da interação entre condições climáticas, características territoriais, exposição, vulnerabilidades socioambientais e capacidades de prevenção, preparação e resposta. Essa perspectiva desloca o foco de uma atuação exclusivamente reativa para uma abordagem de antecipação e adaptação baseada em risco e equidade.

A experiência observada durante o episódio de El Niño de 2023/2024 reforça a importância dessa preparação. Em Vitória, novembro de 2023 apresentou precipitação muito inferior à média histórica, em contexto de temperaturas elevadas e redução das chuvas no Espírito Santo. O episódio evidenciou a relevância de integrar informações climáticas e ambientais ao planejamento em saúde e de considerar possíveis repercussões sobre disponibilidade hídrica, qualidade ambiental e funcionamento dos serviços.

Diante desse contexto, a elaboração do presente Plano justifica-se pela necessidade de antecipar riscos, organizar responsabilidades, identificar populações e territórios prioritários e fortalecer a capacidade do setor Saúde para atuar antes, durante e após eventos climáticos extremos. A atuação articulada entre vigilância, atenção à saúde, gestão, comunicação, Defesa Civil, instituições de ensino e pesquisa e demais setores parceiros permite qualificar a tomada de decisão e construir respostas proporcionais à evolução do cenário.

Desse modo, o Plano de Preparação do Setor Saúde de Vitória para os Impactos do El Niño 2026–2027 tem como finalidade orientar ações de preparação, monitoramento, prevenção e resposta, contribuindo para reduzir riscos e impactos sobre a saúde da população e assegurar a continuidade dos serviços. Como eixo inovador, propõe-se que a preparação seja acompanhada por um ciclo permanente de monitorar → analisar → antecipar → agir → avaliar → aprender, permitindo que os dados e as lições dos eventos sejam incorporados às revisões do Plano.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

Estabelecer diretrizes para a organização, preparação, monitoramento e resposta da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória diante dos possíveis impactos associados ao cenário do El Niño 2026–2027, com ênfase em vendavais, ondas de calor, baixa umidade do ar e chuvas intensas visando reduzir riscos e vulnerabilidades, proteger a saúde da população e assegurar uma resposta coordenada, oportuna e eficaz do setor Saúde.

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Fortalecer a capacidade institucional e a articulação intra e intersetorial do setor Saúde para atuação integrada na preparação e resposta aos possíveis impactos do cenário climático do El Niño 2026–2027;
- Fortalecer a vigilância em saúde e o monitoramento das condições meteorológicas, ambientais e epidemiológicas relacionadas aos possíveis impactos do El Niño;
- Identificar e priorizar grupos, territórios e serviços de saúde vulneráveis aos eventos climáticos extremos;
- Preparar os serviços de saúde para garantir a continuidade da assistência, considerando possíveis impactos sobre infraestrutura, recursos humanos, insumos e funcionamento da rede;
- Fortalecer a comunicação de riscos para profissionais de saúde, gestores e população;
- Estabelecer e manter uma Sala de Situação para integração, análise e compartilhamento de informações que subsidiem a tomada de decisão durante eventos relacionados ao El Niño 2026–2027;
- Estabelecer critérios e fluxos para mobilização e resposta, incluindo, quando necessário, a ativação e desativação do Comitê Operativo de Emergência em Saúde (COE-Saúde).

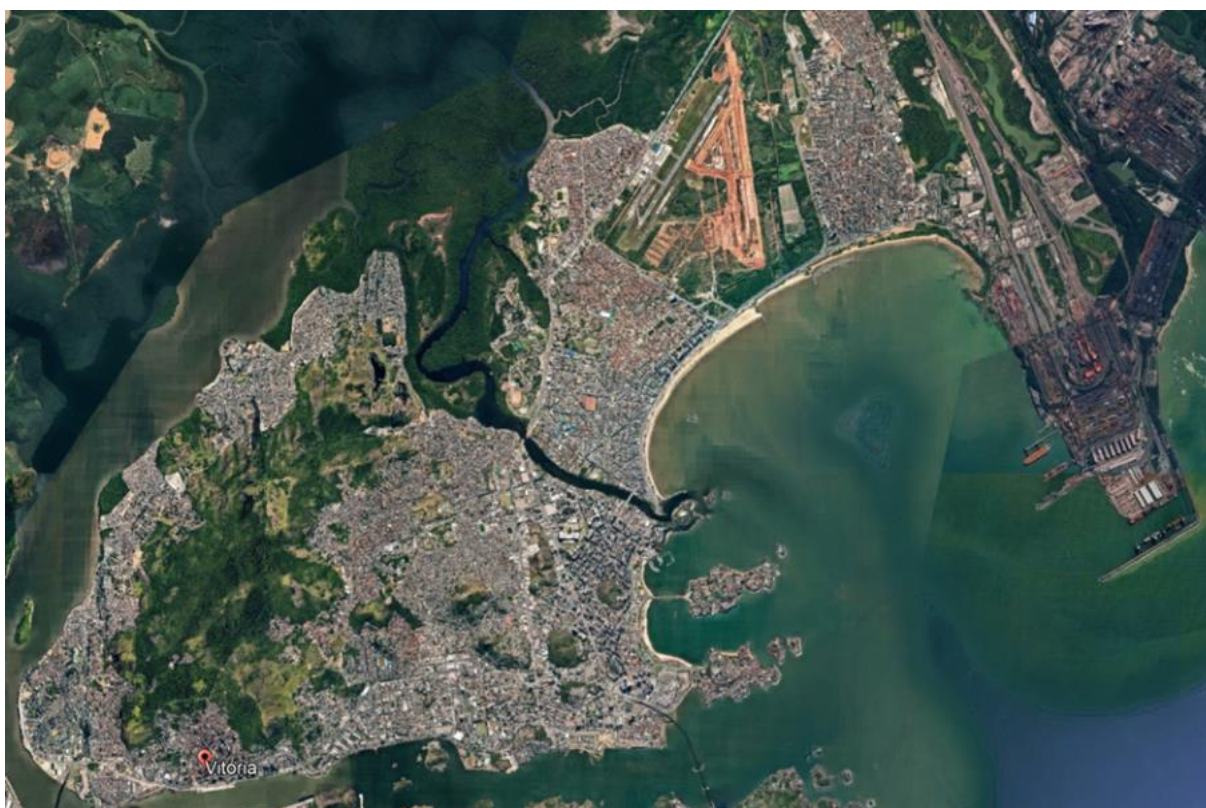
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Vitória é a capital do Espírito Santo e integra a Região Metropolitana de Vitória, composta também por Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana e Vila Velha. O município possui área territorial de 97,124 km² e, segundo estimativa do IBGE para 2025, população de 343.378 habitantes, enquanto o Censo 2022 registrou densidade demográfica de 3.324,33 habitantes/km² (IBGE, 2022;). Essa concentração urbana sobre um relevo marcado pelo Maciço Central e por extensas áreas de aterros e manguezais potencializa a vulnerabilidade

socioambiental frente aos impactos dos eventos climáticos extremos (FEST, 2011; VITÓRIA, 2018).

De acordo com o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) e o Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDC 2025/2026), a capital conta com 258 setores de risco geológico-geotécnico em 51 bairros, sendo 147 de risco alto (R3) e 27 de risco muito alto (R4), destacando-se setores em encostas nos bairros Gurigica, Forte São João, Consolação, Romão, Centro, Do Cabral, Santa Tereza, Bonfim, São Benedito, Conquista e Tabuazeiro (FEST, 2017). Além da suscetibilidade a deslizamentos e rolamento de blocos nas encostas, áreas planas de baixada e bacias críticas de drenagem sofrem com alagamentos e inundações sazonais, agravados por marés altas e temporais (VITÓRIA, 2018). Territórios com alta impermeabilização, baixa cobertura vegetal e maior vulnerabilidade social (Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS) amplificam a exposição da população a ondas de calor, vendavais e variações extremas associadas ao fenômeno El Niño (BRASIL, 2024; VITÓRIA, 2018).

Figura 1. Imagem via satélite do município de Vitória-ES.



Fonte: Google Earth, 2023.

A hidrografia do município é marcada pela bacia do rio Santa Maria da Vitória, cuja área de drenagem é de aproximadamente 1.660 km². O rio principal percorre cerca de 122 km até desaguar na Baía de Vitória, formando um delta junto ao Canal dos Escravos e aos rios

Bubu, Itanguá, Formate-Marinho e Aribiri. Na Ilha de Vitória, os cursos d'água são limitados a pequenos córregos, em geral canalizados.

4. CARACTERIZAÇÃO DO EL NIÑO E DO CENÁRIO CLIMÁTICO 2026–2027

O El Niño-Oscilação Sul (ENOS) é um fenômeno climático de grande escala resultante da interação entre o oceano e a atmosfera no Pacífico Equatorial. Sua fase quente, denominada El Niño, caracteriza-se pelo aquecimento persistente da superfície do Oceano Pacífico Equatorial e por alterações na circulação atmosférica, com possíveis repercussões sobre os padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões do planeta (INMET, 2023). Seus efeitos variam de acordo com as características climáticas e territoriais de cada região, podendo favorecer a ocorrência de condições meteorológicas extremas e repercussões sobre a saúde e os sistemas essenciais.

O cenário climático para 2026–2027 indica a atuação de um novo episódio de El Niño, com elevada probabilidade de permanência até o início de 2027 e possibilidade de intensificação durante a primavera e o verão. As projeções dos órgãos oficiais apontam para temperaturas acima da média e maior irregularidade das precipitações em diferentes regiões do Brasil, incluindo o Sudeste. Para o Espírito Santo, o cenário projetado indica temperaturas elevadas, irregularidade das chuvas, possibilidade de agravamento do déficit hídrico e aumento do risco de incêndios, com potenciais repercussões sobre a disponibilidade de água e a saúde da população (CEMADEN et al., 2026; ESPÍRITO SANTO, 2026).

Para o município de Vitória, considerando as características do território e a experiência observada durante o El Niño 2023/2024, o principal cenário de atenção para o período está relacionado à ocorrência de períodos de calor extremo associados à redução ou irregularidade das precipitações, podendo resultar em aumento da exposição da população ao estresse térmico, pressão sobre os sistemas de abastecimento de água, maior risco de incêndios e aumento da demanda sobre os serviços de saúde. Também deverão ser consideradas possíveis ocorrências de baixa umidade do ar e vendavais, decorrentes da atuação de diferentes sistemas meteorológicos ao longo do período. O maior período de atenção deverá compreender principalmente a segunda metade de 2026 e os primeiros meses de 2027, com monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e epidemiológicas. Ressalta-se que os cenários climáticos representam estimativas de probabilidade e não determinam a ocorrência de um desastre específico, devendo ser atualizados conforme a divulgação de novos prognósticos pelos órgãos oficiais (CEMADEN, 2026).

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E HISTÓRICO DE EVENTOS

4.1.1. Caracterização climática

O município de Vitória apresenta características territoriais, ambientais e socioeconômicas que condicionam sua exposição aos efeitos da variabilidade e das mudanças climática. O clima é tropical, com temperatura média anual em torno de 23 °C. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), as temperaturas máximas médias mensais permanecem elevadas ao longo do ano, com valores mais elevados nos meses de verão, evidenciando a característica de temperaturas elevadas do município (INMET, 2026).

O município apresenta variabilidade sazonal de precipitação, da umidade relativa do ar e dos regimes de vento. A maior incidência de chuvas ocorre entre os meses de outubro e janeiro, períodos de menor ocorrência de chuvas podem contribuir para condições de déficit hídrico e redução da umidade do ar. A umidade relativa do ar no município de Vitória é historicamente elevada, permanecendo, em geral, acima de 65%, mesmo nos períodos de menor umidade, com média anual de aproximadamente 82% (INMET, 2026).

A atuação de sistemas atmosféricos e a influência marítima também podem favorecer a ocorrência de ventos fortes, com possíveis repercussões sobre a qualidade ambiental, a infraestrutura urbana e a continuidade de serviços essenciais. Essas características climáticas, associadas ao elevado grau de urbanização e à concentração populacional e de serviços, devem ser consideradas na avaliação dos riscos e na preparação do setor Saúde para diferentes cenários de eventos climáticos extremos.

4.1.2. Fatores de exposição e vulnerabilidades territoriais e populacionais associados

A exposição e a vulnerabilidade aos eventos climáticos em Vitória são influenciadas pelas características territoriais e ambientais do município, isso pode contribuir para maior exposição ao calor, à baixa umidade, aos vendavais e aos efeitos de eventos hidrometeorológicos, especialmente quando associados a condições socioeconômicas que limitam a capacidade de adaptação. Também devem ser consideradas a localização e as condições de funcionamento de equipamentos e serviços essenciais, incluindo unidades de saúde, hospitais, escolas, creches, instituições de longa permanência e serviços de acolhimento (IPCC, 2022; BRASIL, 2025a; BRASIL, 2025b). Nesse contexto, a identificação de territórios e populações mais vulneráveis deve subsidiar a definição de prioridades para o monitoramento, a comunicação de riscos, a prevenção e a organização da resposta do setor Saúde.

Com base nesses dados, estima-se que 23 dos 29 territórios de saúde possuem cenários de maior risco ambiental, devido à presença de bairros com setores classificados como alto ou muito alto risco geológico e/ou elevada suscetibilidade a inundações.

As Regiões de Saúde de Maruípe, Centro, São Pedro e Santo Antônio concentram todos os seus territórios com ao menos um bairro em situação de alto ou muito alto risco geológico — com exceção do território de Andorinhas, que apresenta alta suscetibilidade à inundação. Destacam-se ainda São Pedro e Santo Antônio, onde predominam áreas com maior risco de inundação, condições propícias à proliferação de vetores e maior fragilidade estrutural das moradias. Na Região do Forte São João, três territórios: Forte São João, Ilha de Santa Maria e Jesus de Nazareth, apresentam relevância no cenário de risco, pois todos possuem setores classificados com grau alto ou muito alto de risco geológico.

4.1.3 Histórico de eventos climáticos, ambientais e desastres relevantes para o município

O município apresenta histórico de ocorrência de eventos adversos associados a condições meteorológicas e hidrometeorológicas, com impactos sobre a população, a infraestrutura urbana e a continuidade dos serviços essenciais. Os registros históricos de precipitação evidenciam a recorrência de episódios de elevada intensidade, destacando-se o maior volume de chuva acumulado em 24 horas, de 212 mm, registrado em 19 de março de 1975. Também foram registrados volumes expressivos de 198,6 mm em maio de 2019, 182,2 mm em janeiro de 2004 e 171,2 mm em março de 2013.

Entre os eventos de maior relevância histórica, destaca-se dezembro de 2013, considerado o mês mais chuvoso desde 1961, com acumulado de 713,9 mm, correspondente a mais de 200% da média histórica. No mesmo período, observou-se aumento expressivo das notificações de dengue, que totalizaram 20.232 casos notificados, evidenciando como eventos climáticos extremos podem repercutir sobre as condições de saúde da população e ampliar demandas para o setor Saúde.

No período de 2015 a 2025, os registros do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) demonstram a ocorrência de diferentes tipologias de eventos no município, com predominância de tempestades locais/convectivas, chuvas intensas, vendavais, alagamentos e deslizamentos, além de registros de estiagem e colapsos de edificações. Os eventos registrados nos anos de 2019, 2021, 2022, 2023 e 2024 evidenciam a recorrência de fenômenos capazes de produzir impactos sobre a população e o território (Tabela 1).

Em 2022, por exemplo, eventos relacionados a chuvas intensas e vendavais resultaram em 864 pessoas afetadas, além de registros de desabrigados, desalojados e feridos. Também

2018	24/02/18	12300 - Alagamentos	0	0	4	0	0	0
	26/12/18	11311 - Quedas, Tombamentos e Rolamentos - Blocos	0	0	12	0	0	0
2019	07/06/19	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	1	0	7	0	0
2020	—	Não houve registros de eventos						
2021	07/06/21	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	0	4	18	0	0
2022	10/01/22	24100 - Colapso de edificações	0	1	0	0	0	0
	15/02/22	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	0	11	4	0	668
	14/04/22	13215 - Tempestade local/Convectiva - Vendaval	0	0	0	1	0	196
	28/08/22	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	0	0	0	0	0
2023	17/02/23	24100 - Colapso de edificações	0	1	0	0	0	0
	11/12/23	24100 - Colapso de edificações	0	0	0	0	0	0
2024	03/02/24	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	0	0	11	0	12
	05/11/24	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	0	0	8	0	16
	02/04/24	11321 - Deslizamentos	0	0	0	4	0	0
	15/03/24	13214 - Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas	0	0	0	5	0	16
2025	—	Não houve registros de eventos						

Fonte: Vigidesastres, com base no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID, 2026.

No âmbito da preparação para o período chuvoso, a SEMUS dispõe do *Plano de Contingência da Saúde Frente aos Desastres Naturais em Vitória – Movimentos de Massa e Inundações/Alagamentos*, que estabelece diretrizes para a preparação, resposta e recuperação do setor Saúde diante de eventos associados às chuvas, e do *Plano de Contingência para Controle das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) e Assistência ao Paciente*. Sendo esses disponíveis nos links: [Plano de Contingência da Saúde Frente aos Desastres Naturais em Vitória](#) e <https://www.vitoria.es.gov.br/semus/planos-de-contingencia>, respectivamente.

Dessa forma, o histórico de eventos climáticos e desastres constitui importante subsídio para o planejamento das ações de Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, assistência e gestão, permitindo reconhecer padrões de ocorrência, impactos e vulnerabilidades já observados no município. Para o cenário do El Niño 2026–2027, essas informações serão articuladas aos prognósticos climáticos, às características territoriais e populacionais, às vulnerabilidades existentes e à capacidade institucional de preparação, resposta e continuidade dos serviços. Nesse contexto, o presente Plano prioriza a preparação para possíveis ondas de

calor, baixa umidade relativa do ar e vendavais, sem desconsiderar outros eventos adversos ou impactos combinados que possam repercutir sobre a saúde da população de Vitória.

4.1.4 Lições aprendidas em eventos anteriores

A experiência de 2023/2024 evidencia a necessidade de fortalecer o monitoramento integrado das condições meteorológicas, ambientais, hidrológicas e epidemiológicas, bem como a capacidade de antecipação e resposta do setor Saúde diante de cenários de calor extremo, redução das precipitações e estresse hídrico.

As lições observadas reforçam a importância de estabelecer critérios objetivos para acompanhamento do cenário climático, definir previamente responsabilidades institucionais, fortalecer os mecanismos de comunicação de riscos e preparar os serviços de saúde para possíveis alterações na demanda assistencial e na continuidade de suas atividades.

4.1.5 Relação entre alterações climáticas e principais agravos à saúde

As alterações nas condições climáticas podem modificar os determinantes ambientais e sociais da saúde, influenciando a ocorrência e a distribuição de doenças e agravos. O risco à saúde não decorre exclusivamente da ocorrência de um fenômeno climático, mas da interação entre a intensidade e duração da exposição, as características territoriais, as condições ambientais, as vulnerabilidades socioeconômicas e demográficas e a capacidade de prevenção, preparação e resposta do setor Saúde. Dessa forma, diferentes agravos podem ocorrer de maneira isolada, simultânea ou em cascata, exigindo vigilância integrada e acompanhamento contínuo dos indicadores ambientais, meteorológicos e epidemiológicos.

O Quadro 1 apresenta as principais alterações e eventos climáticos que podem ocorrer durante o El Niño no município, relacionando-os aos possíveis agravos e condições de saúde, às populações e condições prioritárias e aos respectivos enfoques para vigilância e preparação. Os impactos sobre a saúde podem variar conforme a faixa etária, condições de saúde e de vida, exposição ocupacional e capacidade individual e coletiva de adaptação. Dessa forma, cada evento requer estratégias específicas de monitoramento, prevenção, comunicação de riscos e preparação, considerando os cenários e níveis operacionais estabelecidos neste Plano.

Quadro 1. Alterações e eventos climáticos, agravos à saúde, populações prioritárias e enfoques para vigilância e preparação.

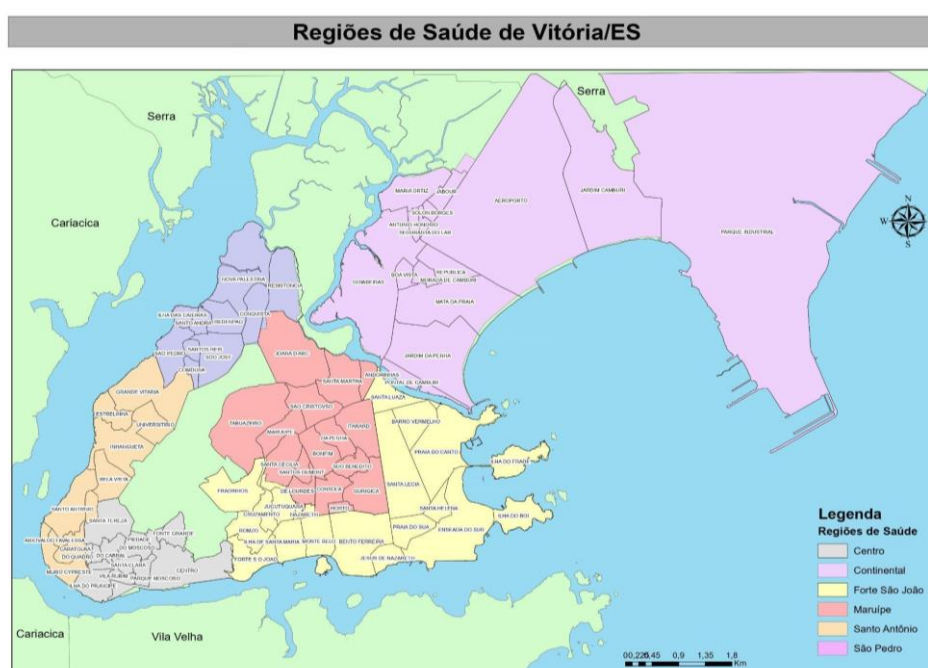
Alteração ou evento climático	Principais agravos e condições de saúde associados	Populações/condições prioritárias	Enfoque para vigilância e preparação
Ondas de calor e temperaturas elevadas	Estresse térmico, desidratação, exaustão pelo calor, insolação, alterações cardiovasculares, agravamento de doenças respiratórias e renais, distúrbios hidroeletrolíticos e aumento do risco de óbitos	Idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças cardiovasculares, respiratórias e renais, trabalhadores expostos ao calor e pessoas em vulnerabilidade social	Monitoramento de temperatura e índices de calor, vigilância de atendimentos e internações, comunicação de risco e preparação dos serviços
Baixa umidade do ar	Irritação e agravamento de doenças respiratórias, exacerbação de asma e DPOC, ressecamento de mucosas e pele, desconforto ocular e desidratação	Crianças, idosos, pessoas com doenças respiratórias e trabalhadores expostos	Monitoramento da umidade relativa, qualidade do ar e atendimentos por agravos respiratórios e cardiovasculares
Déficit hídrico, estiagem e seca	Desidratação, doenças diarreicas, doenças relacionadas à qualidade e disponibilidade da água, insegurança hídrica e alimentar, agravamento de doenças crônicas e impactos à saúde mental	Crianças, idosos, pessoas com doenças crônicas e populações em situação de vulnerabilidade socioambiental	Monitoramento da disponibilidade e qualidade da água, doenças de transmissão hídrica e alimentar e segurança hídrica
Irregularidade das chuvas e alterações na disponibilidade de água	Doenças diarreicas agudas, hepatites de transmissão fecal-oral e outras doenças relacionadas à água e aos alimentos; aumento de criadouros de vetores em situações de armazenamento de água	População em áreas com maior vulnerabilidade de acesso à água e saneamento	Vigilância da qualidade da água, doenças de transmissão hídrica e alimentar e monitoramento de criadouros
Alterações de temperatura e precipitação favoráveis à proliferação de vetores	Dengue, chikungunya, Zika e outras arboviroses	População residente em áreas urbanas, especialmente territórios com maior vulnerabilidade socioambiental	Vigilância epidemiológica e entomológica, monitoramento de indicadores climáticos e controle vetorial
Incêndios, queimadas e degradação da qualidade do ar	Agravamento de asma, DPOC e outras doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, irritação ocular e aumento da demanda por atendimento	Crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares e trabalhadores expostos à fumaça	Monitoramento da qualidade do ar, material particulado, atendimentos respiratórios e comunicação de risco
Vendavais e ventos fortes	Traumas, acidentes, lesões, quedas, acidentes com estruturas e árvores, além de agravos indiretos decorrentes de interrupção de energia, água e serviços	População em áreas expostas, trabalhadores e pessoas em situação de vulnerabilidade	Monitoramento de alertas meteorológicos, preparação da rede, comunicação de risco e continuidade dos serviços
Eventos climáticos combinados ou em cascata	Sobreposição de agravos: estresse térmico, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, arboviroses, doenças relacionadas à água, acidentes, sofrimento psíquico e agravamento de doenças crônicas	Populações e territórios com maior exposição e vulnerabilidade	Integração de dados meteorológicos, ambientais, epidemiológicos e assistenciais para tomada de decisão

Fonte: Adaptado de Brasil - Ministério da Saúde (2025), Brasil - Ministério da Saúde (2026), AdaptaSUS e demais referências técnicas relacionadas às mudanças climáticas e saúde.

5. CAPACIDADE INSTALADA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

A Rede Municipal de Saúde de Vitória/ES é estruturada em seis Regiões de Saúde — Continental, Centro, Forte São João, Santo Antônio, São Pedro e Maruípe, subdivididas em 29 Territórios de Saúde, que abrangem 29 Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Figura 2). A rede conta ainda com dois Prontos Atendimentos (PA Praia do Suá e PA São Pedro), além de serviços de vigilância em saúde, atenção especializada, apoio diagnóstico e terapêutico (PREFEITURA DE VITÓRIA, 2025).

Figura 2. Secretaria Municipal de Saúde, Regiões de Saúde de Vitória, 2024.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, 2025.

A rede municipal é composta por 86 Equipes de Saúde da Família (eSF), 18 Equipes de Atenção Primária (eAP), 2 Equipes de Consultório na Rua (eCR), 25 Equipes Multiprofissionais (eMulti), 60 Equipes de Saúde Bucal (eSB). Essas equipes garantem cobertura integral (100%) da população e uma cobertura populacional operacional de 101,04%, conforme dados do e-Gestor APS (agosto/2025).

A rede conta ainda com dois Centros de Referência (IST/HIV/Aids e Atendimento ao Idoso), um Centro Municipal de Especialidades, quatro Centros de Atenção Psicossocial — incluindo unidades infantojuvenil, CAPS III em Álcool e Outras Drogas, CAPS II e CAPS III — e dois serviços de urgência e emergência (Pronto-Atendimentos da Praia do Suá e de São Pedro). Há, também, 19 hospitais, pronto-socorros e maternidades distribuídos pelo

município. De acordo com relatório do DATASUS (agosto de 2026), Vitória possui 1.420 leitos do SUS disponíveis.

6. NÍVEIS OPERACIONAIS

Para organização das ações de vigilância, preparação e resposta aos impactos associados ao fenômeno El Niño, o município de Vitória adotará níveis operacionais definidos conforme a evolução do cenário de risco e dos possíveis impactos à saúde da população. A definição desses níveis permite orientar a tomada de decisão, estabelecer fluxos de comunicação e organizar a atuação integrada dos setores envolvidos, garantindo respostas proporcionais ao grau de ameaça identificado.

Os níveis operacionais são classificados em **Normalidade (Nível 1)**, **Atenção (Nível 2)**, **Alerta (Nível 3)** e **Emergência (Nível 4)**, considerando a intensificação dos riscos, a necessidade de mobilização institucional e a capacidade de resposta requerida em cada situação (Quadro 2).

Quadro 2. Caracterização, gatilhos e ações principais por níveis operacionais.

Nível 1 – Normalidade	
Caracterização:	Período de normalidade, sem evidências de impactos significativos associados às condições climáticas relacionadas ao El Niño, mantendo-se as ações permanentes de mitigação, preparação e monitoramento.
Gatilhos:	• Ondas de calor: IC >36°C por período inferior a 3 horas/dia. • Baixa umidade do ar: ≥ 60 (Condição habitual ou próxima da climatologia de Vitória). • Ventania/Vendaval: < 40 km/h (Ventos habituais, sem impacto relevante esperado).
Ações principais:	• Monitoramento das condições climáticas, ambientais e dos indicadores de saúde relacionados aos possíveis impactos do fenômeno; • Atualização de fluxos, protocolos, planos e contatos institucionais; • Capacitação e preparação das equipes envolvidas; • Divulgação de informações preventivas e de orientação à população; • Identificação de territórios e grupos populacionais vulneráveis; • Manutenção da articulação entre os setores da SEMUS e instituições envolvidas.
Nível 2 – Atenção	
Caracterização:	Situação em que há previsão ou identificação de condições climáticas relacionadas ao El Niño com potencial para produzir impactos à saúde, exigindo monitoramento contínuo e preparação da rede para possível agravamento do cenário.
Gatilhos:	• Ondas de calor: IC >36°C por pelo menos 3 horas/dia, durante até 2 dias consecutivos.

• Baixa umidade do ar: 50% a <60% (Redução da umidade em relação ao padrão local. Requer monitoramento, especialmente quando associada a temperaturas elevadas). • Ventania/Vendaval: 40 a < 60 km/h (Ventos fortes, com possibilidade de impactos pontuais e necessidade de acompanhamento).
Ações principais: • Monitoramento contínuo das condições climáticas, ambientais e dos indicadores de saúde relacionados aos riscos identificados; • Acompanhamento mais constante dos grupos populacionais, territórios e serviços potencialmente vulneráveis; • Comunicação contínua entre os setores da SEMUS para compartilhamento de informações e avaliação do cenário; • Verificação da capacidade de resposta dos serviços e da disponibilidade de recursos necessários; • Preparação das equipes e serviços para possível evolução do cenário; • Atualização das orientações técnicas e das medidas preventivas conforme os riscos identificados.
Nível 3 – Alerta
Caracterização: Situação em que os impactos associados às condições climáticas relacionadas ao El Niño apresentam maior probabilidade de ocorrência ou já apresentam sinais iniciais no território, demandando mobilização ampliada das áreas envolvidas e adoção de medidas extraordinárias de prevenção e resposta.
Gatilhos: • Ondas de calor: IC entre 36°C e 40°C por pelo menos 4 horas/dia, durante 3 dias consecutivos, ou previsão de manutenção da condição. • Baixa umidade do ar: 40% a <50% (Condição de baixa umidade relevante para o padrão climático de Vitória, principalmente quando persistente e associada ao calor. Intensificar vigilância). • Ventania/Vendaval: 60 a < 80 km/h (Ventos muito fortes, com potencial para danos, queda de árvores, destelhamentos e interrupções localizadas).
Ações principais: • Mobilização ampliada das áreas técnicas da SEMUS envolvidas na resposta; • Monitoramento contínuo dos eventos climáticos, ambientais e dos agravos relacionados; • Ampliação da comunicação de risco entre os setores da SEMUS, serviços de saúde, instituições parceiras e população; • Implementação de medidas extraordinárias de prevenção, proteção e resposta conforme o risco identificado; • Avaliação contínua da capacidade dos serviços de saúde e da necessidade de recursos adicionais; • Articulação intersetorial e interinstitucional para execução das ações previstas; • Avaliação da necessidade de acionamento do COE-Saúde, conforme a evolução dos impactos.
Nível 4 – Emergência
Caracterização: Situação em que os impactos associados às condições climáticas relacionadas ao El Niño estão instalados e apresentam repercussões sobre a saúde da população, exigindo intensificação máxima das ações, mobilização ampliada de recursos e atuação articulada com o COE-Saúde.
Gatilhos: • Ondas de calor: IC $\geq 40^{\circ}\text{C}$ por pelo menos 4 horas/dia, com previsão de persistência por 3 dias ou mais, ou identificação de impactos relevantes à saúde associados ao calor. • Baixa umidade do ar: <40% (Condição excepcionalmente seca para Vitória, com maior potencial de impacto à saúde quando associada a calor extremo e persistência). • Ventania/Vendaval: ≥ 80 km/h (Ventos extremamente fortes, com elevado potencial de danos e necessidade de preparação e resposta do setor saúde).

Ações principais:

- Atuação articulada e coordenada com o COE-Saúde para gerenciamento da emergência;
- Intensificação máxima do monitoramento dos impactos sobre a saúde da população e dos serviços de saúde;
- Implementação e adequação das ações extraordinárias previstas no Plano de preparação;
- Avaliação contínua das necessidades de recursos humanos, materiais, insumos e serviços;
- Comunicação sistemática entre gestores, profissionais, instituições parceiras e população;
- Produção e divulgação de informações e análises de situação para subsidiar a tomada de decisão.

Fonte: Os valores dos gatilhos foram adaptados de Vitória (2007); Inmet (2026); Beaufort (1805); Cemaden (2026); Brasil (2023).

7. MATRIZ DE AÇÕES DAS ÁREAS TÉCNICAS POR NÍVEL OPERACIONAL

As ações previstas no Plano de Preparação do Setor Saúde de Vitória para os Impactos do El Niño 2026–2027 estão organizadas de forma progressiva, considerando os níveis operacionais de **Normalidade, Atenção, Alerta e Emergência**. Essa estrutura permite que as medidas de preparação, monitoramento, prevenção e resposta sejam acionadas de acordo com a evolução das condições climáticas e dos riscos associados, favorecendo a atuação coordenada, proporcional e oportuna dos setores da Secretaria Municipal de Saúde.

A matriz apresenta as ações previstas para cada setor, incluindo o Vigidesastres e o CIEVS Capital, organizadas em quadros específicos conforme os níveis operacionais, com indicação dos respectivos responsáveis. O instrumento orienta a mobilização das equipes e o acompanhamento da implementação das ações previstas no Plano.

Quadro 3. Matriz de ações de acordo com o nível operacional por setor da secretaria municipal de Saúde de Vitória –ES.

GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (GVS)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Coordenar as ações integradas das áreas que compõem a Vigilância em Saúde para prevenção e redução dos riscos em situações de emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Coordenar e validar os instrumentos orientadores necessários à atuação da Vigilância em Saúde diante dos eventos climáticos extremos.
	Coordenar a identificação e a análise integrada de territórios, populações e serviços de maior vulnerabilidade aos efeitos dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, em articulação com as áreas técnicas.
	Promover a articulação permanente entre as áreas da Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, Defesa Civil e demais órgãos envolvidos na gestão do risco.
ATENÇÃO	Produzir análises de situação em saúde para subsidiar o planejamento das ações preventivas e de preparação.
	Acompanhar, em articulação com o CIEVS/Vigidesastre e demais áreas técnicas, a evolução dos alertas e indicadores de risco à saúde, avaliando a necessidade de medidas de resposta.
	Coordenar a consolidação e integração das informações epidemiológicas, ambientais, assistenciais e de risco produzidas pelas áreas da Vigilância em Saúde, CIEVS, Atenção à Saúde e demais setores envolvidos, subsidiando a avaliação do cenário e a tomada de decisão.

	Consolidar e integrar as informações produzidas pelas áreas da Vigilância em Saúde, CIEVS, Atenção à Saúde e demais setores envolvidos, subsidiando a avaliação do cenário e a tomada de decisão.
	Coordenar, em articulação com as áreas técnicas e a Comunicação, as ações de comunicação de risco e a divulgação das orientações aos serviços de saúde e instituições parceiras.
ALERTA	Avaliar continuamente, em articulação com as áreas responsáveis, a necessidade de ativação ou ampliação das ações previstas no Plano de Contingência.
	Coordenar a execução integrada das ações das áreas da Vigilância em Saúde durante a situação de alerta.
	Subsidiar tecnicamente o COE-Saúde com análises de situação, indicadores, recomendações e informações estratégicas para tomada de decisão.
	Validar e autorizar a divulgação de boletins epidemiológicos, notas técnicas e comunicados de risco consolidados pelas coordenações.
	Promover reuniões periódicas entre as áreas técnicas para avaliação da evolução do evento e definição das ações prioritárias.
	Fortalecer a articulação com a Defesa Civil, Secretaria Estadual de Saúde, Ministério da Saúde e demais instituições envolvidas na resposta.
	Supervisionar e pactuar com as coordenações técnicas a adoção de medidas prioritárias de vigilância, prevenção e controle nas áreas de risco.
EMERGÊNCIA	Coordenar a resposta integrada da Vigilância em Saúde durante a situação de emergência em saúde pública relacionada aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Acompanhar a matriz de indicadores consolidados pelas coordenações técnicas para direcionamento estratégico dos recursos e ações de resposta.
	Gerenciar o fluxo de comunicação institucional e aprovar os relatórios de situação (SitRep) para o COE, Gabinete do Secretário e órgãos externos.
	Intensificar a articulação interinstitucional e intersetorial para garantir resposta oportuna e integrada às necessidades do município.
	Avaliar continuamente a efetividade das medidas implementadas, propondo adequações conforme a evolução do cenário.
	Consolidar os pareceres das coordenações técnicas e emitir posicionamentos institucionais para subsidiar o Gabinete de Crise.
	Estabelecer e manter a cadeia de comando e comunicação entre as coordenações da GVS, o COE-Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (VE)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Conhecer o perfil epidemiológico da população do município, identificando grupos e agravos com maior vulnerabilidade aos efeitos dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Definir agravos, eventos e indicadores prioritários para monitoramento relacionados aos eventos climáticos extremos.
	Elaborar e divulgar documentos técnicos, orientações, materiais informativos e alertas epidemiológicos para a rede municipal de saúde e hospitais, conforme os eventos climáticos extremos e os riscos associados.
	Analisar os dados epidemiológicos, identificando tendências, alterações no padrão esperado e áreas ou grupos populacionais prioritários.
	Construir série histórica dos agravos relacionados aos eventos climáticos.
	Articular ações intersetoriais da Vigilância Epidemiológica com os demais setores do município, incluindo sociedade civil.
	Manter atualizados os fluxos de notificação, investigação e comunicação dos agravos de interesse em saúde pública.
	Manter comunicação permanente com o CIEVS e RENAVEH e demais setores envolvidos na vigilância em saúde.
ATENÇÃO	Realizar monitoramento das notificações, indicadores epidemiológicos e ocorrência de surtos, eventos inusitados ou aumento de agravos potencialmente associados às emergências climáticas.

	Detectar precocemente alterações no perfil epidemiológico e adotar medidas oportunas de vigilância e controle. Alertar de acordo com o evento climático todos os profissionais envolvidos com a assistência quanto aos fluxos de notificação, investigação e manejo dos agravos relacionados às emergências climáticas. Subsidiar tecnicamente os gestores da rede municipal de saúde, a partir da análise dos dados epidemiológicos.
	Realizar investigação epidemiológica dos casos e eventos de notificação compulsória, internações e óbitos adotando oportunamente as medidas de prevenção e controle. Orientar, de forma oportuna, quanto às condutas de vigilância: notificação, investigação, coleta de amostras para esclarecimento diagnóstico e medidas de prevenção e controle dos agravos relacionados aos eventos climáticos. Produzir e encaminhar informes e relatórios epidemiológicos aos setores da SEMUS e demais instituições envolvidas. Participar ativamente da mobilização e funcionamento da Sala de Situação em Saúde ou do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública – COE, fornecendo informações epidemiológicas pertinentes ao evento. Compartilhar informações sobre a situação epidemiológica com o Vigidesastres, CIEVS, RENAVEH e demais áreas técnicas envolvidas. Elaborar e ou atualizar, em conjunto com as demais vigilâncias, orientações técnicas, alertas ou recomendações de acordo com a especificidade do evento climático.
	Investigar, responder e realizar busca ativa dos casos graves, surtos, óbitos e eventos inusitados, adotando oportunamente as medidas de controle. Elaborar e divulgar boletins epidemiológicos periódicos e comunicados de risco para subsidiar a tomada de decisão no COE-Saúde. Manter comunicação contínua junto ao COE-Saúde, CIEVS, SESA e demais órgãos envolvidos, fornecendo informações atualizadas sobre a evolução epidemiológica do evento. Avaliar continuamente a efetividade das medidas de vigilância e controle adotadas, propondo adequações sempre que necessário durante a situação de emergência.

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE (CIEVS)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Realizar detecção, verificação, avaliação e monitoramento contínuo de eventos de interesse em saúde pública relacionados às condições climáticas, por meio de notificações, vigilância baseada em eventos, fontes oficiais e meios de comunicação.
	Monitorar indicadores epidemiológicos, de mortalidade e assistenciais relacionados aos principais riscos climáticos, visando à identificação precoce de alterações no cenário epidemiológico e assistencial.
	Manter articulação com as áreas técnicas da SEMUS e instituições estratégicas, incluindo o SVO, para compartilhamento de informações, avaliação de eventos e subsidiamento da resposta às emergências climáticas.
	Elaborar e disseminar, em articulação com as demais vigilâncias e áreas técnicas, informações, alertas, recomendações e orientações técnicas relacionados às emergências climáticas.
	Realizar monitoramento integrado com o Vigidesastres dos eventos climáticos, indicadores de risco e potenciais impactos à saúde, com compartilhamento oportuno de alertas e informações relevantes para subsidiar a adoção de medidas de preparação e resposta.
	Manter atualizados os fluxos de comunicação, contatos institucionais, responsabilidades e procedimentos.
ATENÇÃO	Avaliar as características do evento climático previsto ou observado, considerando magnitude, duração, abrangência territorial, população potencialmente exposta e potencial de impacto à saúde, utilizando a vigilância baseada em eventos para identificação oportuna de sinais, agravos e eventos de interesse em saúde pública.
	Avaliar, em articulação com as áreas técnicas, a capacidade de resposta da rede de atenção à saúde e dos serviços essenciais diante do cenário previsto, identificando necessidades de preparação ou adequação.
	Ativar e adequar as estratégias de comunicação de risco ao evento climático identificado,

	direcionando orientações aos profissionais, serviços de saúde e populações potencialmente expostas.
	Acionar e manter articulação com as áreas técnicas da SEMUS, CIEVS Estadual e demais instituições envolvidas, conforme a magnitude e o potencial de impacto do evento.
ALERTA	Qualificar os sinais, agravos, eventos e óbitos de interesse em saúde pública identificados durante o evento climático, verificando sua relação com o cenário e avaliando a necessidade de investigação e resposta.
	Apoiar e realizar a investigação de eventos, agravos e óbitos de interesse em saúde pública potencialmente relacionados ao evento climático, em articulação com as áreas técnicas responsáveis.
	Apoiar a mobilização das áreas técnicas da Vigilância em Saúde, dos serviços de saúde e das demais instituições envolvidas, subsidiando a organização da resposta aos eventos de interesse em saúde pública identificados.
	Elaborar e disseminar informações e comunicados de risco sobre os eventos e impactos à saúde identificados, subsidiando as áreas técnicas e as instâncias responsáveis pela coordenação da resposta.
	Comunicar oportunamente ao CIEVS Estadual, ao CIEVS Nacional e às demais instituições envolvidas os eventos de interesse em saúde pública identificados e sua evolução, conforme os fluxos estabelecidos.
	Realizar vigilância e monitoramento de eventos e agravos à saúde nos abrigos temporários, em articulação com os serviços de saúde, para identificação oportuna de riscos e acionamento das medidas de resposta.
	Participar ativamente da mobilização e funcionamento da Sala de Situação em Saúde ou do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública – COE, fornecendo informações pertinentes ao evento.
	Quando indicada, apoiar a articulação para coleta e encaminhamento de amostras, conforme orientação da área técnica responsável.
EMERGÊNCIA	Realizar vigilância ativa dos eventos, agravos e óbitos de interesse em saúde pública relacionados à emergência climática, com foco na identificação de agravamentos, novos eventos e alterações relevantes no cenário epidemiológico.
	Apoiar tecnicamente as áreas da Vigilância em Saúde na investigação dos eventos de interesse em saúde pública identificados e subsidiar as medidas de resposta, conforme as necessidades e prioridades estabelecidas pelas áreas responsáveis.
	Manter articulação contínua com o COE-Saúde, CIEVS Estadual, CIEVS Nacional e demais instituições envolvidas, compartilhando informações estratégicas e atualizadas sobre a evolução da emergência.
	Produzir e disseminar informações situacionais atualizadas sobre os eventos e impactos à saúde, subsidiando as instâncias responsáveis pela coordenação da resposta.

REDE NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR (RENAVEH)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Manter rotina de busca ativa nos setores estratégicos do hospital, incluindo pronto atendimento, unidades de internação, unidades de terapia intensiva, laboratório, maternidade, farmácia e setor de óbitos.
	Atualizar regularmente os fluxos de comunicação entre o NHE, a Vigilância Epidemiológica Municipal, a RENAVEH Estadual e os demais setores estratégicos do hospital.
	Realizar educação permanente dos profissionais quanto à identificação dos sinais e sintomas relacionados aos agravos associados aos eventos climáticos extremos (priorizando a característica do município), especialmente entre grupos vulneráveis.
	Manter os profissionais dos serviços hospitalares atentos quanto à identificação e notificação oportuna de doenças, agravos e eventos de interesse em saúde pública.
	Analisar os instrumentos e sistemas de informação utilizados para notificação, acompanhamento e qualificação dos casos.
	Reforçar a rotina das atividades de vigilância epidemiológica hospitalar, como detecção, notificação, investigação e acompanhamento dos casos e óbitos de interesse em saúde pública.

	Detectar precocemente alterações no cenário epidemiológico e apoiar a adoção oportuna das medidas de resposta junto ao município e estado. Elaborar junto aos setores da SEMUS, ao CIEVS Municipal, fluxos para comunicação imediata prevendo as dificuldades que um evento climático extremo pode causar. Fornecer informações aos setores da SEMUS, ao CIEVS Estadual e demais instituições envolvidas na vigilância em saúde. Fomentar junto à equipe, apoiadores e gestão a criação de um plano de preparação para possíveis eventos climáticos extremos levando em consideração sua cartela de usuários.
	Monitorar continuamente os atendimentos, internações e óbitos relacionados às condições de saúde potencialmente associados aos eventos climáticos extremos (priorizando a característica do município). Realizar busca ativa mais frequente nos setores estratégicos do hospital para identificação oportuna de casos suspeitos de agravos relacionados aos eventos climáticos extremos. Manter comunicação contínua com a Vigilância Epidemiológica Municipal e demais setores envolvidos para compartilhamento de informações sobre alterações no perfil epidemiológico hospitalar. Promover orientações aos profissionais hospitalares quanto ao reconhecimento precoce e manejo dos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos, conforme protocolos vigentes. Manter monitoramento mais constante do perfil de morbimortalidade hospitalar, buscando identificar alterações em relação aos padrões esperados para o período. Acompanhar continuamente os casos suspeitos ou confirmados relacionados aos eventos climáticos extremos até a alta, óbito ou conclusão das informações necessárias à qualificação da notificação. Comunicar oportunamente à Vigilância Epidemiológica Municipal alterações relevantes no número ou perfil dos atendimentos, internações e óbitos associados ao evento climático extremo. Analisar a viabilidade e validar junto à equipe, apoiadores e gestão o plano de preparação para possíveis eventos climáticos extremos levando em consideração os excessos e necessidades diante de um evento climático extremo. Elaborar e encaminhar informações epidemiológicas sobre o perfil de atendimento hospitalar relacionado aos eventos climáticos extremos para subsidiar a tomada de decisão da Vigilância em Saúde e do COE-Saúde.
	Realizar a busca ativa de casos e óbitos potencialmente relacionados aos eventos climáticos extremos nos setores estratégicos da unidade hospitalar. Realizar análise sistemática dos atendimentos, internações, transferências e óbitos associados aos eventos climáticos extremos, identificando grupos populacionais e agravos prioritários. Ampliar a articulação entre o NHE, pronto atendimento, unidades de internação, UTI, laboratório, farmácia, comissão de controle de infecção, núcleo de segurança do paciente e demais setores estratégicos para detecção oportuna de eventos. Realizar investigação epidemiológica dos eventos que apresentem características incomuns, aumento inesperado ou potencial de impacto à saúde pública, em articulação com a Vigilância Municipal e Estadual. Promover orientações aos profissionais hospitalares quanto ao reconhecimento precoce e manejo dos agravos relacionados ao calor extremo, conforme protocolos vigentes. Orientar os profissionais dos serviços hospitalares quanto à identificação, notificação e encaminhamento oportuno de casos relacionados aos eventos climáticos extremos. Promover orientações aos profissionais da medicina do trabalho quanto ao reconhecimento precoce e manejo dos agravos da saúde do trabalhador relacionados aos eventos climáticos extremos, conforme protocolos vigentes. Monitorar a identificação de possíveis surtos, agregados de casos ou alterações inesperadas no padrão de adoecimento durante o evento.
	Atuar de forma integrada com a Vigilância Epidemiológica Municipal, Estadual, RENA-VEH e COE-Saúde na vigilância dos impactos do evento climáticos extremos e sobre a população atendida. Realizar busca ativa contínua de casos, agravos e óbitos potencialmente relacionados ao calor extremo nos setores estratégicos da unidade hospitalar. Analisar de forma contínua os dados de atendimentos, internações, transferências e óbitos,

	identificando rapidamente alterações no padrão epidemiológico e grupos mais afetados.
	Notificar imediatamente os eventos de interesse em saúde pública identificados no ambiente hospitalar, conforme os fluxos e prazos estabelecidos.
	Fornecer informações epidemiológicas atualizadas ao COE-Saúde e à Vigilância em Saúde para subsidiar decisões relacionadas à organização da resposta municipal.
	Manter comunicação contínua entre o NHE, a Vigilância Epidemiológica Municipal, a RENAVEH Estadual e os setores estratégicos da unidade hospitalar durante a vigência da emergência.
	Apoiar a identificação de necessidades extraordinárias da rede hospitalar relacionadas ao aumento da demanda decorrente do calor extremo, comunicando-as às instâncias responsáveis.
	Produzir informações e análises sobre a morbimortalidade hospitalar relacionada ao evento para subsidiar a avaliação da magnitude e evolução da emergência.

VIGIDESASTRES	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Realizar monitoramento da situação climática e dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, por meio da análise de informações do INMET, CEMADEN, ANA, Defesa Civil, CIEVS e demais fontes oficiais.
	Emissão de alertas sobre potenciais emergências em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos.
	Propor e implementar ações de políticas de vigilância em saúde, como: normativas, diretrizes, planos, manuais, protocolos e procedimentos.
	Realizar análise de situação em saúde, com identificação das vulnerabilidades do território e apoio técnico na elaboração de planos de resposta.
	Identificar fatores de risco e populações vulneráveis aos impactos decorrentes das ondas de calor, baixa umidade do ar, vendavais e demais eventos climáticos extremos.
	Promover articulação intersetorial e interinstitucional (Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Assistência Social, Secretaria Estadual de Saúde) e outras secretarias para estabelecer fluxos de comunicação interno.
	Promover exercícios simulados e capacitações voltados à resposta às emergências em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos.
	Realizar monitoramento integrado com o CIEVS dos eventos climáticos, indicadores de risco e potenciais impactos à saúde, com compartilhamento oportuno de alertas e informações relevantes para subsidiar a adoção de medidas de preparação e resposta.
	Planejar capacitação para os profissionais dos setores da saúde para atuação em emergências em saúde pública decorrentes de eventos climáticos extremos.
ATENÇÃO	Realizar monitoramento dos alertas e riscos associados eventos climáticos extremos associados ao El Niño, por meio de análise das informações do CEMADEN, INMET, boletins e alertas da Defesa Civil e rumores na mídia.
	Realizar monitoramento contínuo dos indicadores de risco e dos alertas para potenciais emergências em saúde pública, comunicando oportunamente aos setores envolvidos.
	Realizar monitoramento contínuo da situação de saúde, acompanhando possíveis impactos dos eventos climáticos extremos sobre o território e a população.
	Manter articulação com os setores da SEMUS e demais órgãos envolvidos para atualização dos fluxos de comunicação e divulgação de alertas.
	Monitorar continuamente a necessidade de mobilização da Sala de Situação em Saúde e do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-Saúde).
ALERTA	Monitorar da situação climática e dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, utilizando informações do INMET, ANA, CEMADEN, Defesa Civil, CIEVS e demais fontes oficiais.
	Realizar a emissão e disseminação de alertas sobre potenciais emergências em saúde pública para os serviços de saúde e órgãos parceiros.
	Realizar a análise da situação de saúde durante a evolução do evento climático.
	Elaborar e divulgar boletins e informes técnicos em conjunto com os serviços de saúde relacionados aos impactos dos eventos climáticos extremos na saúde da população.

	Prestar apoio técnico presencial e/ou remoto às equipes envolvidas na resposta às emergências em saúde pública.
	Articular em conjunto com o CIEVS, Vigilância Sanitária e Assistência Social o monitoramento dos locais de acolhimento e/ou pontos de apoio destinados à população vulnerável, quando existentes.
	Participar ativamente da mobilização e funcionamento da Sala de Situação em Saúde ou do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública – COE, fornecendo informações pertinentes ao evento.
	Manter escala de plantão para acionamento, quando necessário, dos próximos níveis de resposta.
	Elaborar análises de situação em saúde em conjunto com o CIEVS, com informes sobre doenças, agravos e fatores de risco relacionados aos eventos climáticos extremos, orientando medidas de prevenção e proteção da população.
	Realizar a articulação intersetorial e interinstitucional entre os diversos atores para execução das ações estabelecidas no plano.
	Monitorar a necessidade de acionamento da Sala de Situação em Saúde ou do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública – COE.
	Manter comunicação efetiva entre CIEVS, Vigilância Epidemiológica ou estrutura equivalente, com troca de informações pertinentes ao evento.
	Realizar e consolidar o preenchimento dos instrumentos de notificação e avaliação de danos em saúde relacionados ao evento, quando aplicáveis, e suas atualizações.
EMERGÊNCIA	Intensificar o monitoramento da situação climática e dos riscos associados ao El niño, com acompanhamento contínuo das informações do CEMADEN, INMET, boletins e alertas da Defesa Civil e demais fontes disponíveis.
	Intensificar a emissão e disseminação de alertas sobre potenciais emergências em saúde pública relacionadas ao evento para o setor saúde municipal e demais atores envolvidos.
	Intensificar a análise da situação de saúde, com atualização permanente dos impactos, doenças, agravos e fatores de risco relacionados aos eventos climáticos extremos.
	Produzir e disseminar boletins e informes de saúde de forma contínua, conforme evolução do evento e necessidade de orientação da população.
	Prestar apoio técnico contínuo às equipes municipais envolvidas na resposta às emergências em saúde pública.
	Intensificar, em conjunto com o CIEVS, Vigilância Sanitária e Assistência Social, o monitoramento dos locais de acolhimento e/ou pontos de apoio destinados à população vulnerável, quando existentes.
	Participar ativamente do funcionamento do COE-Saúde, fornecendo análises técnicas e informações atualizadas para subsidiar a tomada de decisão.
	Manter escala de plantão e disponibilidade permanente para acionamento e atuação nos diferentes níveis de resposta enquanto persistir a situação de emergência.
	Intensificar a articulação intersetorial e interinstitucional entre os diversos atores para execução e acompanhamento das ações estabelecidas no plano.
	Fornecer informações atualizadas e contínuas ao COE-Saúde, à Secretaria Estadual de Saúde, e demais instâncias de gestão.
	Manter comunicação permanente entre CIEVS, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental e demais áreas estratégicas da SEMUS.
	Realizar e consolidar continuamente o preenchimento dos instrumentos de notificação e avaliação de danos em saúde relacionados ao evento, quando aplicáveis, e suas atualizações.

CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL (CVSA)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Manter comunicação e fluxo regular de informações com o CIEVS, Vigilância Epidemiológica e demais áreas envolvidas, para acompanhamento integrado dos eventos climáticos, ambientais e epidemiológicos de interesse à saúde.
	Identificar e atualizar o mapeamento de ameaças, riscos e vulnerabilidades ambientais relacionados às ondas de calor, à baixa umidade do ar, ao déficit hídrico e aos vendavais no território municipal.

	Monitorar a qualidade da água para consumo humano, mantendo atualizados os dados do Sisagua e adotando as medidas pertinentes diante da identificação de não conformidades.
	Avaliar as condições sanitárias das instalações, equipamentos e estruturas relacionados ao abastecimento, armazenamento e distribuição de água para consumo humano, com atenção às situações de vulnerabilidade associadas ao déficit hídrico.
	Desenvolver ações de educação em saúde sobre consumo seguro de água, hidratação e armazenamento adequado da água, incluindo medidas para evitar a formação de criadouros de vetores em situações de déficit hídrico.
	Planejar a disponibilidade de hipoclorito de sódio 2,5%, programando sua solicitação ao Estado quando necessário, e manter fluxo definido com a APS para distribuição pelos ACS em situações de emergência.
	Realizar avaliação periódica e integrada dos indicadores entomológicos, epidemiológicos e ambientais, considerando as condições meteorológicas, para subsidiar a vigilância e as ações de prevenção e controle de arboviroses e demais zoonoses.
	Manter as ações rotineiras de vigilância e controle de vetores e animais sinantrópicos, priorizando áreas com maior vulnerabilidade ambiental e epidemiológica e pontos considerados críticos.
	Promover ações de educação em saúde voltadas à prevenção de arboviroses, zoonoses e outros agravos relacionados às condições ambientais associadas às ondas de calor, à baixa umidade do ar, ao déficit hídrico e aos vendavais.
	Monitorar as condições ambientais que possam favorecer ou modificar a ocorrência e a distribuição de vetores e animais sinantrópicos, considerando as variações de temperatura, precipitação, umidade e disponibilidade de água.
	Avaliar periodicamente a adequação das estratégias de controle vetorial às condições meteorológicas e ambientais, considerando possíveis limitações à efetividade de métodos de controle de mosquitos adultos e a necessidade de priorização de medidas de controle focal.
	Realizar monitoramento contínuo da qualidade da água para consumo humano, priorizando áreas com maior vulnerabilidade ao desabastecimento, ao comprometimento da qualidade da água ou à necessidade de armazenamento alternativo.
ATENÇÃO	Monitorar continuamente as condições ambientais que possam favorecer ou modificar a ocorrência e a distribuição de vetores e animais sinantrópicos, considerando as condições meteorológicas e alterações na disponibilidade de água, abrigo e fontes de alimento.
	Manter acompanhamento contínuo e análise integrada das informações ambientais, meteorológicas e epidemiológicas junto ao CIEVS, Vigilância Epidemiológica e demais setores envolvidos, comunicando alterações relevantes para avaliação do cenário.
	Monitorar continuamente os indicadores entomológicos, ambientais e epidemiológicos, em articulação com as informações meteorológicas, para identificação precoce de áreas com alteração do risco de transmissão de arboviroses.
	Monitorar continuamente a necessidade de distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% e de outras medidas de segurança da água para consumo humano, articulando com a APS a distribuição pelos ACS nas áreas vulneráveis ao desabastecimento ou ao uso de fontes alternativas de água.
	Reforçar as ações educativas junto à população sobre hidratação, uso seguro e armazenamento adequado da água, prevenção de arboviroses e eliminação de criadouros, com atenção às situações de armazenamento de água relacionadas ao déficit hídrico.
	Identificar e orientar, durante as atividades de campo, situações de armazenamento de água que possam favorecer a formação de criadouros de vetores, especialmente em áreas afetadas ou potencialmente afetadas pelo déficit hídrico, adotando ou direcionando as medidas de controle cabíveis.
	Avaliar as condições meteorológicas para planejamento das ações de controle vetorial, considerando possíveis limitações à efetividade de métodos de controle de mosquitos adultos e a necessidade de adequação das estratégias de intervenção.
	Avaliar a necessidade de intensificação das ações de inspeção, eliminação e tratamento de criadouros nas áreas prioritárias, considerando os indicadores entomológicos, epidemiológicos, ambientais e as condições meteorológicas.
	Monitorar alterações nas condições ambientais que possam favorecer o deslocamento, abrigo ou disponibilidade de alimento para animais sinantrópicos, especialmente em áreas afetadas por eventos climáticos, orientando ou direcionando medidas de controle quando necessário.

ALERTA	Intensificar o monitoramento da qualidade da água para consumo humano, priorizando áreas afetadas ou com maior vulnerabilidade ao calor extremo, ao desabastecimento, à utilização de fontes alternativas ou ao comprometimento da qualidade da água.
	Solicitar hipoclorito ao Estado, quando necessário, e coordenar com a APS a distribuição pelos ACS, orientando a população sobre o uso correto para tratamento da água.
	Reforçar e ampliar as ações educativas sobre hidratação, consumo seguro e armazenamento adequado da água e prevenção dos agravos associados às condições climáticas vigentes, com atenção às situações de risco identificadas no território.
	Identificar, acompanhar e comunicar às áreas competentes situações relacionadas a soluções alternativas de abastecimento de água, avaliando os riscos sanitários associados.
	Intensificar a vigilância entomológica e as ações de controle de vetores e demais animais sinantrópicos nas áreas prioritárias definidas a partir da análise integrada dos indicadores entomológicos, epidemiológicos, ambientais e meteorológicos.
	Intensificar a identificação e intervenção em situações de armazenamento de água que possam favorecer a formação de criadouros de Aedes, especialmente em áreas afetadas pelo déficit hídrico.
	Adequar as estratégias de controle vetorial às condições meteorológicas vigentes, priorizando medidas de controle focal quando as condições de vento comprometerem a efetividade de métodos de controle de mosquitos adultos.
	Intensificar a avaliação e o controle de situações ambientais que favoreçam a presença, deslocamento ou proliferação de animais sinantrópicos nas áreas afetadas pelas condições climáticas, priorizando os territórios com maior risco à saúde.
	Avaliar situações de risco ambiental relacionadas à exposição a contaminantes químicos ou outros fatores ambientais potencialmente agravados pelas condições climáticas vigentes, adotando as medidas cabíveis em articulação com os setores competentes.
	Elaborar e atualizar, em conjunto com as demais vigilâncias, orientações técnicas sobre vigilância ambiental e prevenção dos agravos relacionados às condições climáticas e aos riscos identificados no território.
	Fornecer informações e análises atualizadas sobre os riscos e impactos ambientais e epidemiológicos ao COE-Saúde para subsidiar a tomada de decisão.
EMERGÊNCIA	Intensificar o monitoramento da qualidade da água para consumo humano, priorizando áreas afetadas pela emergência e soluções alternativas de abastecimento, e adotar as medidas pertinentes diante de situações de risco ou não conformidade.
	Intensificar as ações de vigilância e controle de vetores nas áreas afetadas ou com aumento do risco epidemiológico, adequando as estratégias às condições ambientais e meteorológicas vigentes.
	Intensificar as ações de identificação, eliminação e tratamento de criadouros em áreas prioritárias, especialmente onde sejam identificadas condições associadas ao armazenamento de água ou outras situações ambientais favoráveis à proliferação de vetores.
	Avaliar continuamente a efetividade das estratégias de controle vetorial adotadas e adequá-las às condições meteorológicas e ambientais observadas, priorizando medidas tecnicamente mais efetivas nas áreas afetadas.
	Avaliar e intensificar, nas áreas afetadas, as ações de vigilância e controle de animais sinantrópicos quando identificadas alterações ambientais que favoreçam sua presença, deslocamento ou proliferação.
	Intensificar a solicitação e o monitoramento dos estoques de hipoclorito, priorizando sua distribuição pela APS/ACS às áreas afetadas e reforçando as orientações sobre tratamento domiciliar da água
	Intensificar as ações de educação e comunicação de risco sobre hidratação, consumo e armazenamento seguro da água, prevenção de arboviroses e redução dos riscos ambientais associados às condições climáticas e aos impactos identificados no território.
	Intensificar a avaliação dos riscos ambientais decorrentes das condições climáticas e dos impactos observados, adotando as medidas cabíveis em articulação com os órgãos competentes.
	Manter comunicação contínua com o CIEVS, Vigilância Epidemiológica e COE-Saúde, fornecendo dados atualizados e análises sobre os riscos e impactos ambientais e subsidiando a tomada de decisão.
	Intensificar o monitoramento e a análise dos indicadores ambientais, entomológicos e epidemiológicos relacionados aos riscos e impactos associados às condições climáticas vigen-

	tes, apoiando as ações integradas de vigilância em saúde.
	Intensificar as ações de educação em saúde e comunicação de risco sobre a prevenção da proliferação de vetores e animais sinantrópicos e a redução do risco de acidentes com animais peçonhentos, especialmente nas áreas afetadas pelas condições climáticas e pelos impactos decorrentes do evento.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA (VISA)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Realizar o controle sanitário de serviços, produtos e estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária, visando à redução dos riscos e vulnerabilidades à saúde da população diante dos possíveis impactos associados ao cenário do El Niño 2026–2027.
	Monitorar as condições higiênico-sanitárias relacionadas ao armazenamento, transporte e comercialização de alimentos, água para consumo humano, medicamentos e outros produtos sujeitos à vigilância sanitária.
	Realizar inspeção sanitária nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), até o final de agosto de 2026, com o objetivo de verificar as condições higiênico-sanitárias do estabelecimento e a adoção de medidas preventivas relacionadas aos eventos associados ao El Niño 2026–2027 (climatização, hidratação, armazenamento de alimentos e medicamentos, rede de frio e abastecimento de água).
	Fornecer informações ao COE-Saúde, à Regional e ao CIEVS ou estrutura equivalente.
	Orientar os estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária quanto às medidas preventivas para conservação de alimentos, medicamentos, vacinas e demais produtos sensíveis às altas temperaturas e às interrupções de energia, considerando os eventos associados ao El Niño 2026–2027.
	Avaliar as condições sanitárias dos estabelecimentos de saúde e demais serviços essenciais diante do cenário do El Niño 2026–2027, considerando abastecimento de água, climatização, armazenamento de insumos e funcionamento da rede de frio.
	Promover articulação intersetorial para organização das ações relacionadas ao gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde.
	Elaborar e encaminhar ofício orientativo aos segmentos do setor regulado (creches, escolas, ILPI, serviços de acolhimento institucional, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e ACAPS (Associação Capixaba de Supermercados) e etc.), com orientações gerais de prevenção e proteção à saúde relacionadas ao El Niño, até o final de agosto de 2026.
	Disponibilizar material educativo (cards) aos segmentos do setor regulado até o final de agosto de 2026, para apoio às ações de orientação e prevenção junto à comunidade atendida.
ATENÇÃO	Realizar o monitoramento higiênico-sanitário nos estabelecimentos já mapeados como prioritários, com foco nos territórios de maior vulnerabilidade.
	Realizar monitoramento contínuo das condições de armazenamento, transporte e conservação de alimentos, água, medicamentos, vacinas e demais produtos sujeitos ao controle sanitário.
	Verificar a operacionalidade da rede de frio, sistemas de climatização e abastecimento de água dos serviços de saúde, sinalizando não conformidades para adequação preventiva.
	Orientar continuamente os responsáveis pelos estabelecimentos quanto às medidas preventivas para redução dos riscos sanitários durante os eventos associados ao El Niño 2026–2027, notificando quando necessário as não conformidades identificadas, com prazo definido para adequação.
	Reforçar, junto aos segmentos do setor regulado, a divulgação das orientações e dos cards já encaminhados, verificando a efetiva utilização pelos estabelecimentos.
	Priorizar o monitoramento das condições sanitárias e de infraestrutura (climatização, hidratação, rede de frio) nos estabelecimentos de maior vulnerabilidade, como ILPI e creches, sinalizando inadequações a serem corrigidas.
	Verificar, junto aos responsáveis pelos estabelecimentos regulados, a existência de planos internos de contingência para os eventos associados ao El Niño 2026–2027, incluindo calor

	extremo, vendavais, baixa umidade do ar e interrupção de abastecimento de água e energia.
	Acompanhar a adequação das rotinas de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde frente aos riscos identificados no cenário atual.
	Fornecer informações atualizadas ao COE-Saúde e ao CIEVS sobre as condições sanitárias monitoradas e os riscos em acompanhamento.
ALERTA	Ampliar as inspeções sanitárias nos estabelecimentos de saúde, serviços de alimentação, farmácias, drogarias e demais locais sujeitos à vigilância sanitária classificados como prioritários e de maior exposição ao risco identificado.
	Avaliar danos e interrupções (rede de frio, energia, abastecimento de água) em estabelecimentos de saúde já afetados por vendaval ou alagamento, determinando adequações emergenciais.
	Fiscalizar as condições de armazenamento e comercialização de água, alimentos e medicamentos, com ênfase em contaminação hídrica decorrente de chuvas intensas/alagamentos.
	Notificar com prazo reduzido os estabelecimentos que não adotaram as medidas preventivas previamente orientadas e avaliar necessidade de interdição parcial em casos de risco iminente.
	Fiscalizar o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde em áreas afetadas, em articulação com os órgãos competentes.
	Elaborar, em conjunto com as demais vigilâncias, orientações técnicas para prevenção dos agravos relacionados aos eventos associados ao El Niño 2026–2027.
	Fornecer informações atualizadas ao COE-Saúde para subsidiar a tomada de decisão.
	Realizar as inspeções sanitárias nos estabelecimentos prioritários do setor regulado (creches, escolas, ILPI), verificando a adoção das medidas preventivas orientadas.
	Intensificar as ações educativas junto aos estabelecimentos do setor regulado e de saúde quanto aos cuidados na conservação e manuseio de alimentos, água para consumo, medicamentos e vacinas, considerando o agravamento dos riscos associados aos eventos do El Niño 2026–2027 (calor extremo, chuvas intensas, alagamentos e interrupção no abastecimento de água e energia).
EMERGÊNCIA	Realizar inspeção sanitária emergencial em todos os estabelecimentos de saúde e regulados na área afetada, priorizando os que sofreram dano estrutural (vendaval/alagamento).
	Autuar e, quando necessário, interditar estabelecimentos com risco sanitário iminente.
	Intensificar monitoramento da rede de frio e do armazenamento de medicamentos/vacinas em estabelecimentos de saúde.
	Apoiar, em articulação com a Assistência Social e a Defesa Civil, a vigilância sanitária de abrigos temporários, instituições de acolhimento e ILPI — incluindo situações de desabrigamento e ações de distribuição emergencial de água e alimentos, com orientação sobre acondicionamento e prazo de consumo de doações.
	Intensificar a fiscalização do gerenciamento e a destinação de resíduos de serviços de saúde em áreas de desastre, acompanhando riscos sanitários residuais após o evento.
	Realizar orientação educativa emergencial, in loco, aos estabelecimentos e à população afetada quanto aos cuidados com alimentos, água, medicamentos e demais produtos sensíveis, com foco na prevenção de contaminações e agravos decorrentes dos efeitos do El Niño 2026–2027 (alagamentos, falta de energia, desabastecimento de água e calor extremo).

CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (CVSAT)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Planejar e executar ações voltadas à promoção e educação em saúde dos trabalhadores, orientando sobre os riscos ocupacionais relacionados aos diversos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Estabelecer estratégias de comunicação para ações interdisciplinares e intersetoriais voltadas à proteção da saúde dos trabalhadores nos diferentes cenários climáticos.
	Elaborar e divulgar orientações técnicas sobre medidas de prevenção e proteção à saúde dos trabalhadores diante dos diferentes cenários climáticos.
	Elaborar e divulgar materiais orientadores sobre boas práticas de prevenção dos agravos relacionados ao calor extremo, incluindo hidratação, pausas, proteção solar, organização da

	jornada de trabalho e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
	Promover ações educativas junto aos serviços de saúde e demais instituições sobre a prevenção dos agravos relacionados ao calor extremo nos ambientes de trabalho.
	Mapear atividades, categorias profissionais e grupos de trabalhadores mais vulneráveis aos efeitos dos eventos climáticos extremos, considerando exposição ao calor, radiação solar, baixa umidade, fumaça, chuvas intensas, alagamentos e riscos de acidentes.
	Identificar ambientes e processos de trabalho prioritários, incluindo serviços de saúde, limpeza urbana, obras, trânsito, segurança, resgate, assistência social, trabalho a céu aberto e outras atividades com maior exposição.
	Orientar gestores, empregadores e trabalhadores quanto à adoção de medidas coletivas e organizacionais, como hidratação, pausas, áreas de descanso, proteção solar, ventilação, adequação das jornadas e redução da exposição.
	Articular junto aos diversos setores, especialmente os mais vulneráveis e suscetíveis aos eventos climáticos previstos, através dos SESMTs e demais setores envolvidos apoiando na preparação de medidas de proteção aos trabalhadores da rede municipal e das equipes que poderão atuar na resposta.
	Qualificar a identificação, o registro e a notificação dos agravos relacionados ao trabalho potencialmente associados aos eventos climáticos.
	Preparar materiais educativos e ações de educação permanente sobre riscos ocupacionais relacionados aos extremos climáticos.
ATENÇÃO	Realizar monitoramento contínuo das condições de trabalho e dos riscos ocupacionais relacionados ao calor extremo nos serviços de saúde e demais atividades com maior exposição.
	Monitorar as notificações de acidentes e agravos relacionados ao trabalho, buscando identificar aumento de ocorrências ou agrupamentos associados ao evento climático.
	Monitorar continuamente a necessidade de orientações aos empregadores e trabalhadores quanto às medidas de prevenção e proteção da saúde.
	Reforçar junto aos gestores e empregadores as recomendações de proteção coletiva, organização do trabalho, adequação das jornadas, pausas, hidratação e uso adequado de equipamentos de proteção.
	Intensificar o monitoramento das condições de trabalho nas atividades e nos serviços com maior exposição aos riscos climáticos identificados.
	Divulgar orientações específicas conforme o risco predominante, como calor extremo, baixa umidade, fumaça, chuvas intensas, alagamentos ou risco de acidentes.
	Dar continuidade a articulação com os diversos setores, especialmente SESMTs e os serviços responsáveis a identificação de trabalhadores com condições de saúde que possam aumentar a vulnerabilidade à exposição.
ALERTA	Executar ações voltadas à proteção da saúde dos trabalhadores expostos ao calor extremo, especialmente das equipes de saúde, resgate, limpeza urbana, trânsito, obras e demais trabalhadores expostos.
	Realizar a vigilância e a notificação dos acidentes e agravos relacionados ao trabalho decorrentes da exposição ao calor extremo.
	Atuar em conjunto com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) ou setor equivalente na orientação sobre medidas de proteção coletiva e individual para os trabalhadores expostos.
	Promover apoio e orientação aos gestores quanto à adoção de medidas de proteção à saúde dos trabalhadores, incluindo adequação das jornadas, pausas e hidratação.
	Realizar inspeções nos ambientes de trabalho considerados prioritários para identificação de riscos relacionados ao calor extremo.
	Realizar a divulgação de materiais orientadores sobre prevenção dos agravos relacionados ao calor extremo nos ambientes de trabalho.
	Atuar como referência técnica no acompanhamento dos acidentes e agravos relacionados ao trabalho decorrentes da exposição ao calor extremo, realizando os encaminhamentos necessários.
	Elaborar, em conjunto com as demais vigilâncias, orientações técnicas para prevenção dos agravos relacionados ao calor extremo nos ambientes de trabalho.
	Realizar ações de vigilância nos ambientes e processos de trabalho considerados prioritários, conforme o cenário climático e os riscos identificados.

	Investigar e monitorar acidentes e agravos relacionados ao trabalho possivelmente associados ao evento climático, assegurando a notificação e os encaminhamentos necessários.
	Recomendar medidas imediatas de controle dos riscos, incluindo reorganização das atividades, adequação das jornadas, ampliação das pausas, hidratação, rodízio de equipes e redução ou interrupção temporária da exposição, quando indicada.
	Monitorar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores diretamente envolvidos na resposta, observando sobrecarga, fadiga, exposição prolongada, acidentes e sofrimento psíquico.
	Apoiar tecnicamente os gestores na definição de medidas extraordinárias de proteção coletiva e individual.
	Articular com a Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária, GTS/Medicina do Trabalho e demais setores a análise integrada dos agravos e das exposições ocupacionais.
	Articular a Saúde do Trabalhador com a RAPS para suporte aos trabalhadores e acompanhamento dos casos graves e persistentes.
	Emitir orientações ou recomendações técnicas para os ambientes e atividades com maior risco.
EMERGÊNCIA	Intensificar as ações de vigilância em saúde do trabalhador voltadas aos ambientes e atividades com maior exposição aos eventos climáticos.
	Intensificar a investigação, notificação e monitoramento dos acidentes e agravos relacionados ao trabalho decorrentes dos diversos eventos climáticos.
	Intensificar as inspeções técnicas nos ambientes de trabalho prioritários, orientando sobre medidas imediatas de controle dos riscos ocupacionais.
	Intensificar o apoio técnico aos gestores e empregadores para adoção de medidas extraordinárias de proteção à saúde dos trabalhadores expostos.
	Atuar como retaguarda especializada para o acompanhamento dos agravos relacionados ao trabalho e dos acidentes ocupacionais durante toda a situação de emergência.
	Registrar e analisar eventos relacionados à saúde mental do trabalhador para subsidiar medidas de proteção, vigilância e recuperação pós-emergência.
	Monitorar continuamente trabalhadores com sintomas agudos de sofrimento psíquico, transtornos relacionados ao estresse e risco psicossocial.
	Intensificar a vigilância dos ambientes e processos de trabalho diretamente envolvidos na resposta à emergência.
	Realizar investigação imediata dos acidentes graves, fatais ou com múltiplos trabalhadores, bem como dos agrupamentos de agravos relacionados ao evento climático.
	Recomendar a interrupção, restrição ou reorganização de atividades quando houver risco grave e iminente à saúde dos trabalhadores.
	Monitorar jornadas prolongadas, necessidade de rodízio, períodos de descanso, hidratação, alimentação, disponibilidade de equipamentos de proteção e condições de recuperação das equipes.
	Atuar conjuntamente com o GTS/Medicina do Trabalho e gestores na proteção e no acompanhamento dos trabalhadores da rede municipal envolvidos na resposta.
	Articular suporte psicossocial aos trabalhadores expostos a situações críticas, perdas, múltiplas vítimas ou resposta prolongada, quando necessário.
	Fornecer informações atualizadas à Sala de Situação sobre as condições de saúde e segurança dos trabalhadores e recomendar as medidas necessárias, subsidiando a tomada de decisão e a definição de medidas de proteção.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Avaliar continuamente o perfil epidemiológico, alimentar e nutricional da população e seus fatores determinantes.
	Identificar e manter atualizado o cadastro individual e domiciliar e territorial dos grupos vulneráveis ao calor extremo (crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, acamados, pessoas em situação de rua e em situação de vulnerabilidade social, pessoas que exercem atividades profissionais ao ar livre e desportistas que

	praticam exercícios vigorosos no calor).
	Identificar e manter atualizada a estratificação de risco de pessoas com comorbidades respiratórias e cardiovasculares.
	Acompanhar e avaliar a situação de saúde em conjunto com a Vigilância em Saúde.
	Avaliar a capacidade instalada dos serviços de saúde, considerando infraestrutura, recursos humanos e insumos disponíveis.
	Manter equipes capacitadas para atendimento dos agravos relacionados ao calor extremo, com atenção especial aos grupos de risco (crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, acamados, pessoas em situação de rua e em situação de vulnerabilidade social, pessoas que exercem atividades profissionais ao ar livre e desportistas que praticam exercícios vigorosos no calor).
	Manter equipes capacitadas para identificação de sinais de alerta e/ou gravidade relacionados ao calor extremo (tontura, fraqueza, sede intensa mesmo após ingestão de líquidos, dor de cabeça forte e persistente, alucinações, convulsões, náuseas e vômitos, desmaio, variações importantes na pressão arterial).
	Definir os fluxos de referência e contrarreferência para atendimento dos casos de maior gravidade, entre as UBS e os Pronto Atendimentos.
	Manter atualizados os protocolos de acompanhamento e controle dos agravos relacionados ao calor extremo.
	Desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde voltadas à prevenção dos efeitos do calor extremo, conforme o perfil epidemiológico e as características dos territórios.
	Fortalecer as ações de promoção e prevenção nas escolas, através do PSE, voltadas as situações de calor extremo, alagamentos, vendavais e baixa umidade.
	Manter atualizada a situação vacinal da população, em especial a situação vacinal para dengue na faixa etária contemplada.
	Garantir que 100% dos profissionais enfermeiros realizem capacitação e sejam aprovados no curso de acolhimento com classificação de risco, ofertado pela ETSUS.
	Planejar, quando necessário, a mobilização de recursos humanos para apoio à assistência.
	Identificar, a partir das visitas domiciliares, locais do território susceptíveis à desastres ambientais e famílias em situação de vulnerabilidade.
	Capacitar e reforçar atribuições da equipe de saúde em situações de risco e desastres ambientais no território.
ATENÇÃO	Estar atento aos sinais de alerta para agravos causados pelo calor extremo e baixa umidade, durante as consultas de puericultura e pré-natal.
	Realizar monitoramento contínuo da situação de saúde da população.
	Realizar monitoramento contínuo da demanda nas Unidades de Saúde relacionada ao calor extremo.
	Realizar monitoramento contínuo dos grupos prioritários e das pessoas em maior situação de vulnerabilidade (crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, acamados, pessoas em situação de rua e em situação de vulnerabilidade social, pessoas que exercem atividades profissionais ao ar livre e desportistas que praticam exercícios vigorosos no calor).
	Realizar monitoramento das demandas dos grupos em situação de vulnerabilidade social, junto aos equipamentos da Assistência Social.
	Manter acompanhamento contínuo das notificações de agravos relacionados às mudanças climáticas, em conjunto com a Vigilância em Saúde.
	Monitorar continuamente a capacidade operacional das Unidades de Saúde, incluindo recursos humanos, insumos e medicamentos.
	Reforçar o apoio institucional com as equipes da Atenção Básica quanto aos protocolos de atendimento e fluxos assistenciais.
	Organizar a assistência aos grupos prioritários, garantindo acompanhamento oportuno às crianças, gestantes, idosos, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência e acamados.
	Monitorar continuamente a necessidade de ampliação da oferta de atendimento e de remanejamento de profissionais.

	Avaliar continuamente a necessidade de criar salas de hidratação nas UBSs.
	Realizar capacitação dos profissionais para acolhimento psicossocial de vítimas de desastres.
ALERTA	Articular-se com o COE-Saúde quando acionado.
	Fornecer ao COE-Saúde as informações necessárias para subsidiar a tomada de decisão.
	Utilizar as estratégias de comunicação previstas no Plano de Contingência, articulando os serviços da SEMUS e o COE-Saúde.
	Organizar o cuidado programado aos grupos prioritários, garantindo acompanhamento oportuno às crianças, gestantes, idosos, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência e acamados.
	Realizar acolhimento com classificação de risco e primeiro atendimento às vítimas (estabilização), segundo a presença dos sinais e sintomas de gravidade.
	Aplicar os protocolos de atendimento, tratamento, referência e contrarreferência.
	Manter comunicação com o transporte sanitário, para remoção dos usuários em tempo oportuno.
	Acionar o SAMU nos casos de urgência e emergência.
	Realizar as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde voltadas à proteção da população durante o período de calor extremo.
	Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres - desidratação, doenças diarreicas, doenças pulmonares, doenças cardiovasculares, arboviroses, infecções cutâneas, leptospirose, hepatites virais, desnutrição e obesidade.
EMERGÊNCIA	Intensificar o acompanhamento domiciliar dos usuários mais vulneráveis, quando indicado pelas equipes de saúde.
	Avaliar a necessidade de remanejamento ou contratação emergencial de profissionais para apoio às equipes.
	Organizar, juntamente com as equipes multiprofissionais, ações de acolhimento e apoio psicossocial às pessoas afetadas pelo evento.
	Organizar a oferta assistencial do cuidado programado, conforme prevê as Diretrizes de Configuração da Agenda (situações de epidemia), com reprogramação das agendas, a partir de pactuação entre trabalhadores e gestores, para atender as demandas prioritárias.
	Intensificar o monitoramento dos grupos prioritários e realizar busca ativa dos usuários com maior risco de agravamento.
	Intensificar as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde em todo o território.
	Realizar acolhimento com classificação de risco e primeiro atendimento às vítimas (estabilização), segundo a presença dos sinais e sintomas de gravidade.
	Intensificar o acompanhamento das pessoas com doenças crônicas passíveis de descompensação durante o evento.
	Intensificar a disponibilização de profissionais para atendimento da demanda assistencial, conforme necessidade.
	Manter monitoramento contínuo da situação de saúde da população e informar ao COE-Saúde sobre a evolução dos agravos, capacidade assistencial e necessidades de apoio.
	Garantir a continuidade das ações indispensáveis da Atenção Primária à Saúde durante todo o período da emergência em saúde pública relacionada ao calor extremo (acesso à medicamentos de uso contínuo e controle especial, imunização, cuidado programado aos grupos prioritários).

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (UE)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Manter equipes de profissionais previamente cadastradas e capacitadas para atuação em situações de emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos associados ao El Niño.
	Planejar a disponibilização extraordinária de unidades de remoção, quando necessário.
	Manter as ações de rotina de atenção à saúde das pessoas por ciclo de vida.

	Acompanhar e avaliar a situação de saúde em conjunto com a Vigilância em Saúde, por meio do monitoramento dos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Avaliar os estabelecimentos de saúde, considerando localização, estrutura física, acesso, recursos disponíveis e capacidade de atendimento.
	Manter equipes treinadas para atendimento de urgência e emergência em toda a rede municipal de saúde.
	Avaliar a necessidade de adequações estruturais dos estabelecimentos de saúde para garantir a continuidade da assistência durante períodos dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Planejar a mobilização de recursos humanos de outros municípios, do Estado ou da União, quando necessário.
	Definir os serviços de referência para atendimento ambulatorial, de urgência e hospitalar, bem como os fluxos de encaminhamento dos pacientes.
	Planejar, quando necessário, o acionamento da Força Nacional do SUS para ampliação da capacidade assistencial.
	Avaliar continuamente os recursos disponíveis na rede de urgência e emergência.
	Manter os protocolos e sistemas de acompanhamento e controle dos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño atualizados.
	Manter protocolo de classificação de risco e priorização dos atendimentos.
	Articulação junto à GPES no apoio para implantação e operacionalização dos protocolos, diretrizes e notas técnicas vigentes junto à empresa gestora dos Pas.
ATENÇÃO	Realizar monitoramento contínuo da demanda dos serviços de urgência e emergência relacionada aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
	Realizar monitoramento contínuo da capacidade instalada dos serviços, incluindo leitos de observação, equipes assistenciais e unidades de remoção.
	Manter acompanhamento contínuo da disponibilidade de recursos humanos, equipamentos e insumos necessários ao atendimento.
	Monitorar continuamente a necessidade de acionamento de unidades de remoção extraordinárias e de ampliação da capacidade assistencial.
	Manter acompanhamento contínuo das notificações e dos agravos relacionados aos eventos climáticos associados ao El Niño em conjunto com a Vigilância em Saúde.
	Reiterar os protocolos de classificação de risco, atendimento e encaminhamento dos pacientes na rede de urgência e emergência.
	Articulação junto à GPES no apoio para implantação e operacionalização dos protocolos, diretrizes e notas técnicas vigentes junto à empresa gestora dos Pas.
ALERTA	Acionar unidades de remoção de forma extraordinária, conforme necessidade.
	Solicitar recursos humanos de outros municípios, do Estado ou da União para apoio ao atendimento, quando necessário.
	Realizar o atendimento inicial e a estabilização dos pacientes com agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Identificar e articular os serviços de referência para atendimento especializado na região de saúde.
	Solicitar ao Ministério da Saúde, quando necessário, o acionamento da Força Nacional do SUS para ampliação da capacidade assistencial.
	Acionar a remoção de pacientes por meio do SAMU nos casos de urgência e emergência.
	Articular com a SESA a disponibilização de leitos hospitalares.
	Aplicar os protocolos de classificação de risco, tratamento, referência e contrarreferência dos pacientes.
	Disponibilizar leitos de observação e atendimento conforme o aumento da demanda decorrente dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Articulação junto à GPES no apoio para implantação e operacionalização dos protocolos, diretrizes e notas técnicas vigentes junto à empresa gestora dos Pas.
EMERGÊNCIA	Intensificar o atendimento de urgência e emergência para os agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, garantindo resposta oportuna à população.
	Intensificar a utilização das unidades de remoção e dos fluxos de transporte sanitário e SAMU, conforme a demanda.

	Intensificar a mobilização de recursos humanos e o apoio assistencial, inclusive com equipes externas, quando necessário.
	Intensificar a articulação com a SESA e demais serviços de referência para ampliação da disponibilidade de leitos hospitalares.
	Intensificar a aplicação dos protocolos de classificação de risco, atendimento, referência e contrarreferência.
	Ampliar, conforme necessidade, a capacidade de atendimento e de observação dos pacientes nas unidades de urgência e emergência.
	Manter monitoramento contínuo da situação assistencial, informando ao COE-Saúde sobre a capacidade instalada, demanda, ocupação de leitos e necessidades de apoio.
	Garantir a continuidade da assistência aos pacientes enquanto perdurar a situação de emergência em saúde pública relacionada aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Articulação junto à GPES no apoio para implantação e operacionalização dos protocolos, diretrizes e notas técnicas vigentes junto à empresa gestora dos Pas.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (GAF)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Avaliar e definir a lista de medicamentos de perfil estratégico para composição de estoque destinado ao atendimento das doenças e agravos decorrentes de eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Programar, adquirir e monitorar os estoques dos medicamentos definidos como estratégicos, assegurando sua manutenção.
	Manter atualizadas, no Sistema Rede Bem Estar, as informações relativas à utilização de medicamentos para tratamento de doenças crônicas e/ou de uso contínuo, de modo a subsidiar o planejamento do abastecimento e a continuidade do tratamento dos usuários.
	Elaborar e manter atualizados Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para orientar as boas práticas de armazenamento, manuseio e distribuição de medicamentos em situações de emergência em saúde pública relacionadas a eventos climáticos associados ao El Niño.
	Elaborar procedimentos para o adequado recebimento, conferência, armazenamento, controle e distribuição de medicamentos provenientes de ajuda humanitária e doações, quando houver ocorrência.
	Elaborar e manter atualizado o fluxo para solicitação e recebimento de medicamentos e insumos estratégicos junto aos órgãos competentes.
	Manter atualizados os documentos, fluxos, procedimentos e demais instrumentos padronizados da Gerência, armazenados em ambiente de nuvem, de modo a assegurar o acesso às informações e a continuidade das atividades da Assistência Farmacêutica em situações de emergência.
ATENÇÃO	Monitorar continuamente a disponibilidade dos medicamentos definidos como estratégicos, considerando a possibilidade de aumento da demanda decorrente dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Acompanhar a demanda e o consumo dos medicamentos estratégicos nos serviços de saúde, identificando alterações no perfil de utilização.
	Acompanhar os fluxos de abastecimento dos medicamentos estratégicos junto aos serviços de saúde, identificando possíveis riscos de desabastecimento.
	Avaliar a necessidade de adoção de medidas preventivas para manutenção do abastecimento, conforme evolução do cenário.
ALERTA	Estabelecer mecanismos para a gestão e utilização dos medicamentos, mantendo fluxo de informação com os pontos de atendimento em funcionamento, de modo a acompanhar a evolução da demanda e da disponibilidade.
	Intensificar o monitoramento dos estoques, do consumo e da disponibilidade dos medicamentos definidos como estratégicos, conforme a evolução do cenário.
	Avaliar a necessidade de adequação, recomposição ou ampliação dos estoques de medicamentos estratégicos, conforme a demanda identificada, o perfil dos agravos e o risco de desabastecimento.

EMERGÊNCIA	Acionar, quando necessário, os fluxos estabelecidos para solicitação de medicamentos e insumos estratégicos junto aos órgãos competentes, conforme a necessidade identificada.
	Acompanhar os pontos de atendimento quanto às necessidades relacionadas ao controle de estoque, armazenamento e conservação dos medicamentos.
	Estabelecer articulação com os responsáveis pelos diferentes Componentes da Assistência Farmacêutica, visando assegurar a disponibilidade dos medicamentos necessários ao atendimento da rede.
	Intensificar o monitoramento dos estoques, do consumo e da disponibilidade dos medicamentos em toda a rede municipal de saúde, com identificação imediata de situações de risco de desabastecimento.
	Priorizar o abastecimento e a distribuição de medicamentos aos serviços de saúde e pontos de atendimento, considerando a demanda e a criticidade dos serviços e da população afetada.
	Intensificar a articulação com os responsáveis pelos diferentes Componentes da Assistência Farmacêutica e demais órgãos competentes, visando assegurar o fornecimento contínuo de medicamentos.
	Atualizar continuamente as informações sobre consumo, disponibilidade e necessidade de reposição de medicamentos, subsidiando a adoção das medidas necessárias à manutenção do abastecimento.
	Apoiar o COE-Saúde com informações atualizadas sobre disponibilidade, consumo, risco ou ocorrência de desabastecimento e necessidade de reposição de medicamentos e insumos estratégicos.
EMERGÊNCIA	Adotar medidas para garantir a continuidade das atividades da Assistência Farmacêutica nos serviços de saúde, enquanto perdurar a situação de emergência.
	Intensificar as ações de apoio aos serviços de saúde, conforme necessidade identificada, visando assegurar o acesso oportuno aos medicamentos pela população afetada.

LABORATÓRIO CENTRAL MUNICIPAL (LCM)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Realizar diagnósticos, estudos, pesquisas e levantamentos que forneçam subsídios à formulação de políticas, diretrizes e à implantação, manutenção e funcionamento de programas em conformidade com as políticas de saúde vigentes.
	Planejar e programar a aquisição de reagentes, insumos e materiais relacionados às análises clínicas, considerando os agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Supervisionar e gerenciar as coletas de materiais para exames laboratoriais, assegurando a capacidade operacional da rede.
	Trabalhar conforme as normas e procedimentos técnicos de boas práticas, qualidade e biossegurança.
	Planejar o gerenciamento de insumos para coleta, armazenamento, transporte e análises laboratoriais em situações de emergência em saúde pública.
	Planejar, em conjunto com a Gerência de Trabalho em Saúde, estratégias para realocação de recursos humanos e eventual ampliação das equipes laboratoriais.
	Garantir o fornecimento e a distribuição de insumos para coleta, armazenamento e transporte de amostras laboratoriais.
	Realizar monitoramento contínuo da disponibilidade de reagentes, insumos e materiais necessários às análises laboratoriais relacionadas aos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
ATENÇÃO	Realizar monitoramento contínuo da capacidade instalada para coleta, transporte, processamento e liberação de exames laboratoriais.
	Realizar monitoramento contínuo da necessidade de reforço das equipes para coleta e processamento de exames.
	Manter acompanhamento contínuo da necessidade de acionamento dos laboratórios de referência para apoio diagnóstico, caso necessário.
	Monitorar continuamente a demanda por exames laboratoriais relacionados aos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño

ALERTA	Preparar as equipes para coleta de materiais biológicos e reforçar as equipes internas para realização de exames prioritários relacionados aos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
	Definir ou adequar protocolos de coleta e processamento laboratorial para atendimento da situação de emergência.
	Avaliar a capacidade instalada e adotar medidas extraordinárias para reforço das atividades de coleta, transporte, logística e execução de exames.
	Acionar laboratórios de referência para apoio às análises laboratoriais, quando necessário.
	Realocar recursos humanos para otimizar a realização dos exames laboratoriais.
	Ampliar, conforme necessidade, o número de profissionais envolvidos na execução das análises laboratoriais para garantir o apoio diagnóstico à rede de saúde.
EMERGÊNCIA	Intensificar a capacidade operacional para coleta, processamento e liberação de exames laboratoriais relacionados aos agravos decorrentes aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Intensificar a realocação e ampliação das equipes laboratoriais para garantir resposta oportuna à demanda assistencial.
	Intensificar o acionamento dos laboratórios de referência, quando a capacidade instalada da rede municipal for excedida.
	Monitorar, em conjunto com a assistência e a vigilância em saúde, os principais agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, subsidiando a definição das prioridades diagnósticas.
	Elaborar relatórios técnicos e epidemiológicos sobre os exames realizados, subsidiando as ações do COE-Saúde e as investigações epidemiológicas.
	Garantir o fornecimento contínuo de insumos, reagentes e materiais necessários à manutenção das atividades laboratoriais durante a situação de emergência.

COMUNICAÇÃO	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Estabelecer fluxos de comunicação com os setores da SEMUS para o repasse correto de informações.
	Definir, orientar e apoiar um porta voz da saúde para comunicação de risco.
	Participar das reuniões do COE para atualizar a divulgação de informação.
	Produzir material informativo de prevenção e orientação para os municípios acerca dos riscos à saúde, com base no interesse da área técnica.
	Promover junto aos meios de comunicação a divulgação de informes para a população de interesse para a prevenção e controle de agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Organizar e implantar um sistema de comunicação da SEMUS para informar a população utilizando os meios de comunicação existentes (celular, rádio, telefone satélite, correio eletrônico, redes sociais), de preferência coordenados com outros órgãos e entidades governamentais.
ATENÇÃO	Monitoramento contínuo da necessidade de produção e divulgação de material informativo de prevenção e orientação para os municípios acerca dos riscos à saúde relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Monitoramento contínuo da necessidade de divulgação de informes para a população sobre medidas de prevenção e proteção à saúde diante da possibilidade de agravamento do cenário climático.
	Monitoramento contínuo da comunicação com os setores da SEMUS para o repasse correto e atualizado de informações.
ALERTA	Elaborar Notas periódicas para a imprensa acerca da atuação do setor saúde na atuação na emergência em saúde pública relacionada aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Realizar gestão de fake News.
	Realizar comunicação em saúde, com divulgação das informações aos atores diversos e público em geral.

	Orientar a imprensa quanto aos riscos da cobertura <i>in loco</i> durante os eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
EMERGÊNCIA	Obter informação junto ao COE sobre a situação geral dos eventos e manter fluxo contínuo de atualização das informações.
	Receber e encaminhar ao COE as demandas da mídia (rádio, TV, jornal, etc.).
	Elaborar Notas periódicas para a imprensa acerca da atuação do setor saúde na emergência em saúde pública relacionada aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
	Realizar gestão de fake News.
	Intensificar a comunicação em saúde, com divulgação das informações aos atores diversos e público em geral, priorizando orientações para prevenção de agravos e proteção dos grupos mais vulneráveis.
	Orientar a imprensa quanto aos riscos da cobertura <i>in loco</i> durante os eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Apoiar o COE-Saúde na divulgação de informações oficiais e orientações à população durante a situação de emergência.

GERÊNCIA DE TRABALHO EM SAÚDE (GTS)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Identificar os profissionais/perfis dentro da rede SEMUS para atuação em situações de emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Planejar remanejamentos necessários para suprir as necessidades nos serviços de saúde.
	Realizar parcerias com instituições de ensino e ONGs para recrutamento de voluntários da área da saúde para atendimento em situações de emergência relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Realizar um pré-cadastro de voluntários para situações de emergências relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
ATENÇÃO	Monitoramento contínuo da disponibilidade de profissionais e dos perfis existentes na rede SEMUS para atuação diante da possibilidade de agravamento do cenário da emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Monitoramento contínuo da necessidade de remanejamentos de profissionais para suprir as necessidades dos serviços de saúde.
	Acompanhar a disponibilidade de profissionais e voluntários previamente cadastrados para eventual necessidade de atuação durante o evento.
	Monitoramento contínuo das condições de trabalho e da necessidade de adequação das equipes diante da evolução do cenário da emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
ALERTA	Garantir contratação emergencial de profissionais da saúde para atendimento em caso de agravamento dos atendimentos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, conforme necessidade.
	Analisar e realizar os remanejamentos necessários para suprir as necessidades nos serviços de saúde.
	Acionar, conforme necessidade, profissionais e voluntários previamente cadastrados para apoio aos serviços de saúde.
	Adotar medidas extraordinárias de organização e distribuição das equipes para garantir a continuidade dos serviços de saúde e o atendimento da população afetada.
EMERGÊNCIA	Intensificar a contratação emergencial de profissionais da saúde para atendimento diante da situação de emergência decorrente dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, conforme necessidade da rede.
	Intensificar os remanejamentos de profissionais necessários para suprir as necessidades dos serviços de saúde, priorizando os serviços com maior demanda.
	Acionar e ampliar a participação de profissionais e voluntários previamente cadastrados, conforme necessidade.

	Garantir a continuidade dos serviços essenciais dos recursos humanos durante a situação de emergência, enquanto persistir o cenário relacionado aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Intensificar o monitoramento da disponibilidade de profissionais e das necessidades de recursos humanos da rede, subsidiando o COE-Saúde para tomada de decisão.

GERÊNCIA DE REGULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO (GRCA)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Garantir a logística de transporte sanitário para atendimento de ocorrências relacionadas aos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Garantir capacidade de atendimento especializado referenciado para rede própria e rede estadual, de acordo com os agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
ATENÇÃO	Realizar o monitoramento da capacidade instalada da rede assistencial para atendimento dos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Avaliar a necessidade de ampliação da oferta de consultas, exames, procedimentos especializados e transporte sanitário, conforme evolução do cenário.
ALERTA	Disponibilização de vagas de consultas, exames e procedimentos especializados para a população afetada, de acordo com os agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Disponibilização de transporte sanitário para a população afetada, dentro da capacidade instalada.
EMERGÊNCIA	Ampliar a disponibilização de vagas de consultas, exames e procedimentos especializados para atendimento da população afetada pelos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, conforme capacidade instalada e pactuações vigentes.
	Intensificar a disponibilização de transporte sanitário para a população afetada, priorizando os grupos vulneráveis e os casos regulados.

GERÊNCIA DE LICITAÇÃO (GL)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Acompanhar as atualizações da legislação e das normas de procedimentos referentes às licitações.
	Promover e/ou recomendar a capacitação das áreas requisitantes para aquisições em situações de emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, conforme a Lei Federal nº 14.133/2021.
	Orientar as áreas requisitantes quanto aos fluxos e procedimentos para aquisições em situações de emergência.
ATENÇÃO	Realizar monitoramento contínuo da necessidade de aquisições relacionadas ao enfrentamento aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño, em articulação com as áreas requisitantes.
	Realizar monitoramento contínuo dos processos de aquisição e da documentação necessária para eventual acionamento de procedimentos emergenciais, conforme a Lei Federal nº 14.133/2021.
	Manter acompanhamento contínuo da legislação e das normas de procedimentos aplicáveis às contratações em situações de emergência.
ALERTA	Garantir o cumprimento da Lei Federal nº 14.133/2021 e das Normas de Procedimentos vigentes nas aquisições destinadas ao enfrentamento da emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Acompanhar e monitorar os processos licitatórios e as contratações necessárias em resposta ao evento.
	Adotar medidas extraordinárias para dar celeridade aos processos de aquisição de bens e serviços essenciais em situações de emergência em saúde pública relacionadas aos eventos

	climáticos extremos associados ao El Niño.
EMERGÊNCIA	Intensificar o acompanhamento dos processos licitatórios e das contratações emergenciais necessárias à resposta aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Garantir o cumprimento da Lei Federal nº 14.133/2021 e das normas de procedimentos vigentes durante toda a situação de emergência.
	Assegurar a continuidade dos processos licitatórios de rotina e dos processos emergenciais, incluindo aditivos contratuais, quando necessários, enquanto perdurar a situação de emergência.
	Priorizar a tramitação dos processos de aquisição de bens e serviços essenciais para manutenção das ações de resposta do COE-Saúde e da rede assistencial.

GERÊNCIA DA CENTRAL DE INSUMOS DA SAÚDE – ALMOXARIFADO (GCIS)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Providenciar/comprar recursos materiais e equipamentos no que se refere a material médico-hospitalar, odontológico, insumo de limpeza e escritório após identificação das necessidades para a resposta aos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Liberação/Distribuição dos insumos referentes a materiais médico-hospitalares (gaze, ataduras, eletrodos, estetoscópio, etc.), materiais de limpeza (hipoclorito, papel higiênico, papel toalha, álcool, etc.), escritório (tesoura, caneta, pincéis, etc.), itens de patrimônio (armários, mesas, cadeiras), EPIs, materiais odontológicos e medicamentos.
	Manter o estoque e acompanhar as parcelas de atas para antecipação e atendimento das demandas para disponibilidade de materiais médico-hospitalares, materiais de limpeza, escritório e materiais odontológicos.
ATENÇÃO	Monitoramento contínuo do estoque e das demandas de materiais médico-hospitalares, materiais de limpeza, escritório e materiais odontológicos, considerando a possibilidade de agravamento do cenário da emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Monitoramento contínuo das parcelas de atas e dos contratos para antecipação e atendimento das demandas de insumos necessários à assistência à população.
	Monitoramento contínuo da disponibilidade de EPIs, medicamentos e demais insumos necessários ao atendimento dos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Acompanhar junto aos setores da SEMUS a necessidade de reposição ou disponibilização de insumos decorrentes da evolução do cenário.
ALERTA	Manter o fornecimento e distribuição de todos os insumos que venham a garantir os atendimentos de saúde da nossa rede, além de priorizar a logística para atendimento emergencial da população afetada pelos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	O setor de compras da GCIS fará o controle de estoque e acompanhamento dos contratos e parcelas de atas, se necessário, para que não haja desabastecimento dos insumos, tendo em vista alteração das medidas utilizadas em nossa rede.
	Priorizar a distribuição dos insumos para as unidades e serviços de saúde com maior demanda decorrente dos agravos relacionados aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Adotar medidas extraordinárias para aquisição, remanejamento e distribuição de insumos, conforme necessidade identificada pela rede de saúde.
EMERGÊNCIA	Intensificar o fornecimento e a distribuição de todos os insumos necessários para garantir os atendimentos de saúde da rede, priorizando a logística para atendimento emergencial da população afetada.
	Intensificar o controle de estoque e o acompanhamento dos contratos e parcelas de atas, adotando medidas extraordinárias para evitar o desabastecimento dos insumos.
	Priorizar e agilizar a aquisição, remanejamento e distribuição de insumos para as unidades e serviços de saúde conforme a demanda emergencial.
	Apoiar o COE-Saúde com informações atualizadas sobre a disponibilidade de insumos, necessidades de reposição e eventuais riscos de desabastecimento.

GERÊNCIA DE SERVIÇOS E APOIO À ATENÇÃO (GSA)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Manutenções preventivas e de rotina nas instalações, equipamentos e nos veículos da SEMUS.
	Acompanhamento dos alertas e divulgação das informações junto às equipes.
	Manter as equipes de plantão de sobreaviso (24 horas) para atendimento de eventuais ocorrências.
	Conscientizar os gestores dos fluxos de trabalho do GSA.
	Acompanhar o processo de emissão de alvarás, certidões e demais documentos pertinentes das instalações da SEMUS.
	Manutenção dos serviços de apoio nas instalações da SEMUS (segurança, limpeza).
	Recolhimento de materiais inservíveis, manutenção de mobiliário (com patrimônio), inserção de patrimônio em bens que não sejam de consumo.
ATENÇÃO	Monitoramento contínuo das condições das instalações, equipamentos e veículos da SEMUS diante da possibilidade de agravamento do cenário relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
	Monitoramento contínuo dos alertas e divulgação das informações junto às equipes.
	Monitoramento contínuo da necessidade de acionamento das equipes de plantão de sobreaviso (24 horas) para atendimento de eventuais ocorrências.
	Monitoramento contínuo das condições dos serviços de apoio nas instalações da SEMUS (segurança, limpeza).
	Acompanhamento contínuo das necessidades de manutenção preventiva e corretiva nas instalações e equipamentos da SEMUS, especialmente nos serviços essenciais.
ALERTA	Limpeza e descontaminação dos ambientes das instalações da SEMUS (US, PA, entre outros), conforme necessidade decorrente do cenário.
	Vistoria predial de urgência nos setores integrantes da SEMUS para avaliação de danos e de eventuais necessidades decorrentes das situações de emergência em saúde pública relacionadas aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Produção de relatórios técnicos acerca das vistorias de urgência realizadas.
	Desencadear respostas rápidas e coordenadas através da articulação com áreas de outras secretarias (SEMOB, SETRAN e SEMMAM), conforme necessidade.
	Adotar medidas extraordinárias de manutenção e apoio às instalações e equipamentos da SEMUS que apresentem comprometimento em decorrência aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Priorizar a manutenção dos serviços essenciais e das instalações com maior demanda ou vulnerabilidade em decorrência aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño
EMERGÊNCIA	Intensificar as ações de manutenção e apoio às instalações, equipamentos e veículos da SEMUS, priorizando os serviços essenciais e aqueles diretamente afetados pelos eventos climáticos extremos associados ao El Niño.
	Intensificar as vistorias de urgência nos setores integrantes da SEMUS para avaliação de danos e de eventuais necessidades.
	Intensificar a produção e atualização de relatórios técnicos acerca das vistorias realizadas.
	Desencadear respostas rápidas e coordenadas, de forma contínua, através da articulação com áreas de outras secretarias (SEMOB, SETRAN e SEMMAM), conforme necessidade.
	Intensificar os serviços de limpeza e descontaminação dos ambientes das instalações da SEMUS (US, PA, entre outros), conforme necessidade.
	Providenciar as devidas manutenções e reparos nos equipamentos, instalações e veículos que apresentem comprometimento, priorizando aqueles necessários à continuidade da assistência à saúde.
	Apoiar o COE-Saúde com informações atualizadas sobre as condições das instalações, equipamentos, veículos e demais serviços de apoio da SEMUS.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO EXERCÍCIO (SOE)	
NÍVEIS OPERACIONAIS	AÇÕES
NORMALIDADE	Desenvolver ações de promoção da saúde por meio das práticas corporais e atividade física, incentivando hábitos de vida saudáveis e a prevenção das DANT (Doenças e Agravos Não Transmissíveis) / DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis).
	Orientar os usuários sobre a prática segura de atividade física e medidas de prevenção e proteção diante de ondas de calor, baixa umidade do ar e eventos climáticos adversos, conforme orientações dos órgãos oficiais.
	Identificar e acompanhar usuários pertencentes aos grupos mais vulneráveis aos efeitos de ondas de calor e baixa umidade, em articulação com a Atenção Primária à Saúde, quando necessário.
	Planejar previamente adaptações das atividades desenvolvidas pelo SOE para situações de temperaturas elevadas, baixa umidade do ar ou condições climáticas adversas, considerando horários, intensidade dos exercícios, características e segurança dos locais de atendimento.
	Manter articulação com as equipes das Unidades Básicas de Saúde para identificação de necessidades do território e definição de medidas preventivas relacionadas aos riscos climáticos.
	Desenvolver ações de educação em saúde sobre hidratação, proteção solar, cuidados diante da baixa umidade do ar, reconhecimento de sinais de exaustão pelo calor e demais sinais de alerta relacionados às condições climáticas.
ATENÇÃO	Realizar monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos alertas oficiais relacionados a ondas de calor, baixa umidade do ar e vendavais, subsidiando a organização das atividades do SOE.
	Realizar monitoramento das condições de saúde dos usuários durante as atividades, especialmente daqueles pertencentes aos grupos prioritários ou que apresentem maior vulnerabilidade aos riscos climáticos.
	Adequar horários, duração, intensidade e locais das práticas corporais, priorizando ambientes com menor exposição ao calor, menor desconforto decorrente da baixa umidade e maior segurança diante das condições climáticas.
	Reforçar continuamente as orientações sobre hidratação, proteção solar, roupas adequadas, pausas durante os exercícios e reconhecimento precoce de sinais de adoecimento relacionados ao calor e à baixa umidade.
	Manter comunicação com as Unidades Básicas de Saúde para orientação e encaminhamento dos usuários que apresentem sinais de agravamento das condições de saúde ou necessidade de avaliação pela equipe de referência.
ALERTA	Reorganizar as atividades presenciais, priorizando horários de menor temperatura, ambientes cobertos, sombreados ou climatizados, sempre que possível.
	Suspender ou adaptar atividades físicas de maior intensidade e/ou realizadas em áreas externas quando as condições de calor, baixa umidade ou vendaval representarem risco à saúde ou à integridade física dos participantes.
	Realizar as ações de educação em saúde voltadas à prevenção dos agravos relacionados às ondas de calor, à baixa umidade do ar e aos demais riscos climáticos identificados.
	Priorizar a orientação e o acompanhamento dos usuários pertencentes aos grupos mais vulneráveis, reforçando medidas de proteção e a necessidade de avaliação pela equipe de saúde quando indicado.
	Articular-se com a Atenção Primária à Saúde para orientação e encaminhamento dos usuários que apresentem sinais e sintomas relacionados às condições climáticas adversas.
	Informar às equipes gestoras sobre alterações no funcionamento dos módulos e situações que possam representar risco à saúde dos usuários e profissionais.
EMERGÊNCIA	Suspender temporariamente as atividades coletivas realizadas em ambientes externos sempre que houver risco elevado à saúde ou à integridade física decorrente de ondas de calor, baixa umidade do ar, vendavais ou outros eventos climáticos, conforme orientações do COE-Saúde e dos órgãos oficiais.
	Manter, sempre que possível, ações de orientação em saúde, acolhimento e acompanhamento dos usuários por meio de estratégias compatíveis com a situação de emergência.
	Intensificar a orientação aos usuários sobre medidas de proteção, reconhecimento de sinais de alerta e procura oportuna pelos serviços de saúde diante de agravos relacionados às con-

	dições climáticas.
	Apoiar a Atenção Primária à Saúde na identificação e orientação dos usuários mais vulneráveis aos efeitos das condições climáticas adversas.
	Comunicar imediatamente às equipes de referência e ao COE-Saúde situações que representem risco à saúde ou à integridade física dos participantes ou que demandem reorganização das atividades do serviço.
	Garantir a segurança dos usuários e dos profissionais durante toda a vigência da situação de emergência, adotando as medidas de proteção recomendadas pelos órgãos competentes.

Fonte: Elaboração própria.

8. GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO DO PLANO

A preparação da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória para os possíveis impactos associados ao El Niño 2026–2027 será conduzida a partir das estruturas e capacidades já existentes no Município, sem criação de estruturas paralelas de governança.

O Plano constitui instrumento de organização e integração das ações da Secretaria Municipal de Saúde, articulado às políticas municipais de gestão de riscos e desastres e às estruturas de governança climática existentes, com foco na antecipação dos riscos, na atuação coordenada e na redução dos impactos sobre a saúde da população.

8.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO TÉCNICA

O Município de Vitória possui o Comitê de Governança Climática, instituído pelo Decreto nº 25.644/2025, como espaço institucional de articulação das políticas públicas relacionadas às mudanças climáticas. É constituído por um representante de cada secretaria, incluindo a Saúde (SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde), possibilitando a incorporação dos riscos e impactos sobre a saúde nas estratégias municipais de enfrentamento às mudanças climáticas e aos eventos extremos.

No âmbito da SEMUS, foi constituída uma Sala de Situação de Emergências Climáticas, coordenada pela Subsecretária de Atenção à Saúde, que se reúne periodicamente, conforme o cenário e a evolução dos riscos identificados.

A Gerência de Vigilância em Saúde (GVS) exercerá a Secretaria-Executiva da Sala de Situação, competindo-lhe organizar as reuniões, consolidar informações, sistematizar análises e acompanhar os encaminhamentos, em articulação com as demais áreas da Secretaria e com as estruturas municipais e instituições parceiras envolvidas na gestão dos riscos.

A governança do Plano será orientada pelos princípios de integração entre vigilância, atenção e gestão; atuação baseada em riscos e evidências; antecipação aos impactos; definição de responsabilidades; comunicação oportuna; priorização de populações e territórios vulneráveis; articulação intersetorial; e fortalecimento das capacidades existentes.

8.2 ÁREAS PARTICIPANTES E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

A preparação e a resposta aos impactos associados ao El Niño exigem a participação integrada das diferentes áreas da Secretaria Municipal de Saúde, considerando a natureza transversal dos riscos climáticos.

Participarão, conforme a necessidade e as características do cenário:

- Subsecretaria de Atenção à Saúde
- Gerência de Vigilância em Saúde – GVS;
- Vigilância Epidemiológica;
- Vigilância Ambiental;
- Vigilância Sanitária;
- Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST;
- Gerência de Atenção à Saúde (GAS);
- Atenção Primária à Saúde;
- Urgência e Emergência
- Assistência Farmacêutica;
- Imunização;
- Promoção e Educação em Saúde;
- Saúde Mental;
- Regulação;
- Planejamento e Gestão;
- Comunicação da SEMUS;
- Demais áreas técnicas e administrativas que possam ser mobilizadas.

Cada área deverá, no âmbito de suas competências, identificar os riscos relacionados aos eventos climáticos, os grupos e territórios prioritários, os possíveis impactos sobre os serviços e as medidas necessárias de prevenção, preparação, monitoramento e resposta.

A atuação da SEMUS também será articulada, conforme necessidade e atribuições institucionais, com a Defesa Civil Municipal, Secretaria de Estado da Saúde, instituições de ensino e pesquisa e demais órgãos e instituições parceiras envolvidos na produção de informações, monitoramento, capacitação, comunicação e resposta aos eventos climáticos.

A articulação intersetorial deverá priorizar o compartilhamento de informações, a análise integrada dos riscos, a compatibilização dos sistemas de alerta e comunicação e a atuação coordenada diante de situações que possam produzir impactos à saúde.

8.3 COMUNICAÇÃO, PONTOS FOCAIS E FLUXO DE INFORMAÇÕES

A GVS constituirá o ponto focal da SEMUS para a preparação relacionada ao El Niño, funcionando como referência para a articulação técnica interna e para a interlocução com as estruturas municipais e instituições parceiras.

Caberá ao ponto focal:

- Acompanhar e consolidar informações relevantes para a avaliação do cenário;
- Manter articulação com os representantes da Saúde no Comitê de Governança Climática;
- Coordenar o fluxo de informações entre as áreas da SEMUS;
- Acompanhar a execução das ações previstas no Plano;
- Organizar reuniões técnicas quando necessárias;
- Apoiar a emissão de alertas, orientações e comunicações técnicas;
- Manter atualizados os contatos das áreas e instituições envolvidas.

Recomenda-se que as áreas técnicas da SEMUS definam pontos focais próprios, responsáveis por facilitar a comunicação com a GVS, à circulação de informações e a mobilização das equipes quando houver necessidade de resposta coordenada.

8.4 EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL

A SEMUS dispõe de Planos de Contingência para Desastres Naturais e para Arboviroses, além de protocolos e fluxos específicos para diferentes emergências. Essas experiências constituem base para a organização das ações previstas neste Plano.

Nos anos de 2023 e 2024, foram realizados simulados de mesa com participação das gerências e coordenações da SEMUS, utilizando cenários de desastres naturais. Os exercícios permitiram testar fluxos de comunicação, tomada de decisão, articulação entre áreas e responsabilidades previstas nos instrumentos de preparação e resposta, além de identificar potencialidades e oportunidades de aprimoramento.

Também foram realizadas ações de qualificação profissional, incluindo capacitação em Primeiros Cuidados Psicológicos para atendimento à população em situações de desastre, ampliando a capacidade institucional de resposta aos impactos psicossociais dos eventos extremos.

Como parte do processo de preparação, está prevista, para a primeira semana de outubro de 2026, capacitação destinada aos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), abordando mudanças climáticas e desastres naturais,

com foco na identificação de riscos no território, orientação da população e apoio às ações de vigilância e resposta.

No campo da formação e produção de conhecimento, destaca-se a adesão do Município de Vitória, por meio da Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde (ETSUS), ao PET Clima, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). A iniciativa amplia a integração entre gestão, formação profissional e instituições de ensino e pesquisa, contribuindo para a qualificação das ações relacionadas aos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde.

Essas experiências e iniciativas constituem uma base institucional existente, que deverá ser mobilizada e fortalecida durante a implementação do Plano, evitando a criação de estruturas paralelas e favorecendo o aproveitamento de conhecimentos, fluxos, competências e mecanismos de articulação já consolidados no âmbito da gestão municipal.

8.5 INTEGRAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS EXISTENTES

As ações deste Plano deverão ser articuladas aos instrumentos municipais e da Secretaria Municipal de Saúde já existentes, evitando sobreposição de estruturas, responsabilidades ou fluxos de trabalho.

A integração deverá considerar, especialmente:

- Comitê de Governança Climática do Município de Vitória;
- Plano de Contingência para Desastres Naturais;
- Planos de Contingência para Arboviroses;
- Demais planos, protocolos e instrumentos de preparação e resposta da SEMUS;
- Sistemas e mecanismos municipais de monitoramento e alerta, especialmente aqueles relacionados à Defesa Civil;
- Protocolos de comunicação de risco e comunicação institucional.

Quando necessário esses instrumentos poderão ser atualizados ou complementados para incorporar riscos, cenários ou medidas específicas relacionadas ao período 2026–2027.

9. INDICADORES E METAS ESTRATÉGICAS DE MONITORAMENTO DO PLANO

O acompanhamento da implementação do Plano de Preparação do Setor Saúde de Vitória para os Impactos do El Niño 2026–2027 será realizado por meio de indicadores e metas estratégicas, definidos para monitorar a execução das principais medidas de preparação, comunicação, monitoramento, capacitação e prontidão da rede de saúde. Esses indicadores

permitem acompanhar o grau de implementação das ações previstas, identificar necessidades de ajustes e subsidiar a tomada de decisão ao longo da vigência do Plano.

As metas foram definidas de forma objetiva e mensurável, considerando produtos e entregas prioritários para a preparação do setor Saúde (Quadro 4).

Quadro 4. Indicadores e metas estratégicas de monitoramento do Plano de Preparação do Setor Saúde de Vitória para os Impactos do El Niño 2026–2027.

Nº	Área	Meta	Indicador de monitoramento	Meta quantitativa	Meios de Verificação	Método de cálculo
1	Comunicação de risco	Elaborar e divulgar materiais educativos sobre os riscos prioritários relacionados ao El Niño.	Número de materiais de comunicação produzidos e divulgados.	Produzir pelo menos 4 materiais durante a vigência do Plano.	Cards, informes, notas técnicas, folders ou postagens institucionais	Total de materiais de comunicação produzidos e divulgados durante a vigência do Plano.
2	Monitoramento do cenário	Realizar o monitoramento das condições climáticas, ambientais e epidemiológicas relacionadas ao El Niño.	Número de boletins, informes ou produtos de monitoramento elaborados.	Elaborar pelo menos 1 produto de monitoramento durante a vigência do Plano.	Boletins, painéis, informes ou registros da Sala de Situação.	Somatório dos boletins, informes, painéis ou relatórios de monitoramento emitidos durante a vigência do Plano.
3	Capacitação	Realizar ações de qualificação relacionadas aos impactos do El Niño e eventos climáticos extremos.	Número de capacitações realizadas.	Realizar pelo menos 1 capacitação durante a vigência do Plano.	Lista de presença, programação e relatório da atividade.	Somatório das capacitações, oficinas, treinamentos ou atividades educativas realizadas sobre El Niño, mudanças climáticas ou eventos climáticos extremos.
4	Preparação dos serviços	Avaliar as condições de preparação dos serviços prioritários da rede municipal de saúde.	Número de serviços avaliados por checklist de prontidão.	Avaliar pelo menos os serviços definidos como prioritários no Plano.	Checklists preenchidos e relatórios de avaliação.	$(\text{Número de serviços prioritários avaliados} \div \text{Número total de serviços prioritários definidos}) \times 100$
5	Coordenação e acompanhamento	Realizar o acompanhamento das ações previstas no Plano.	Número de reuniões técnicas realizadas para monitoramento do Plano.	Realizar pelo menos 2 reuniões durante a vigência do Plano.	Atas, memórias de reunião e registros de encaminhamentos.	Somatório das reuniões da Sala de Situação, reuniões técnicas ou encontros de acompanhamento realizados durante a vigência do Plano.

Fonte: Elaboração própria.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. El Niño reduz chuva no ES e Vitória tem novembro mais seco em 99 anos. Vitória, 21 dez. 2023. Levantamento baseado em dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

BEAUFORT, Francis. Escala de Beaufort: caracterização da intensidade do vento e seus efeitos observáveis. Londres: Admiralty, 1805. Adaptado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM).

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Baixa umidade do ar. Brasília, DF: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/baixa_umidade_ar.pdf. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres – Vigidesastres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/vigidesastres/vigidesastres>. Acesso em: 18 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde ambiental e mudanças climáticas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Plano de contingência para emergências em saúde pública associadas ao fenômeno El Niño. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-Saúde). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Plano de contingência do setor saúde para o enfrentamento de emergências em saúde pública decorrentes de eventos climáticos extremos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Nota Informativa nº 10/2026-CGAR/DEDT/SVSA/MS: alerta acerca da possibilidade de aumento de casos de arboviroses no Brasil no período 2026/2027 devido ao El Niño e recomendações a gestores para possível agravamento do quadro nos primeiros meses de 2027. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2026/nota-informativa-no-10-2026-cgarb-dedt-svsa-ms.pdf/view>. Acesso em: 18 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Plano de contingência nacional para dengue, chikungunya e Zika. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 102 p. ISBN 978-65-5993-709-7. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue/publicacoes/plano-de-contingencia-nacional-para-dengue-chikungunya-e-zika-2025>. Acesso em: 18 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Mudanças climáticas para profissionais de saúde: guia de bolso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 199 p. ISBN 978-65-5993-932-9. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-mudancas-climaticas-para-profissionais-da-saude.pdf/view>. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Plano Clima – Adaptação: estratégia nacional de adaptação. Brasília, DF: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/mudanca-do-clima>. Acesso em: 18 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Plano Clima Adaptação: sumário executivo. Brasília, DF: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/mudanca-do-clima/plano-clima-adaptacao-sumario-executivo.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Clima Adaptação: Plano Setorial de Saúde – AdaptaSUS. Brasília, DF: MMA; MCTI; MS, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia-ambiental/plano-setorial-de-saude-adaptasus.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2026.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). Cenários de impactos e riscos de desastres para setembro de 2023 a fevereiro de 2024 intensificados pelo El Niño. Brasília, DF: CEMADEN, 2023.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). Metodologia de monitoramento e emissão de alertas para desastres socioambientais. São José dos Campos: CEMADEN, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br>. Acesso em: 19 ago. 2026.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). Nota Técnica nº 427/2026: El Niño 2026/2027. Brasília, DF: CEMADEN, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/cemaden-emite-nota-tecnica-sobre-o-el-nino-2026-2027>. Acesso em: 31 ago. 2026.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). O ano de 2023 foi marcado por temperaturas e secas extremas, aponta estudo do Cemaden. Brasília, DF: CEMADEN, 2024.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN) et al. Painel El Niño 2026–2027: Boletim Mensal nº 01. Brasília, DF: CEMADEN et al., 2026.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN) et al. Painel El Niño 2026–2027: Boletim Mensal nº 02. Brasília, DF: CEMADEN et al., 2026. Publicado em: 31 jul. 2026.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. El Niño 2026/2027: cenário climático e ações preventivas. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2026.

FEST – FUNDAÇÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE TECNOLOGIA. Plano Municipal de Redução de Risco de Vitória – ES (PMRR): atualização 2014/2016. Volume Final 4. Vitória: FEST; Caixa Econômica Federal; Ministério das Cidades; Prefeitura Municipal de Vitória, 2017.

FEST – FUNDAÇÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE TECNOLOGIA. Relatório final da Carta Geotécnica do Município de Vitória-ES (CGMV). Versão 3.0 – revisada. Vitória: FEST; SEMOB/PMV, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: população e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Critérios para avisos meteorológicos especiais. Brasília, DF: INMET, 2026. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). El Niño: saiba como foi a atuação do fenômeno no Brasil. Brasília, DF: INMET, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Notas técnicas. Brasília, DF: INMET, 2026. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/notasTecnicas>. Acesso em: 24 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Primavera/2023 foi marcada por temperaturas elevadas, seca no centro-norte do País e chuva intensa na Região Sul. Brasília, DF: INMET, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Situação do El Niño: junho de 2023. Brasília, DF: INMET, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Umidade relativa do ar média horária mensal e anual (%). Brasília, DF: INMET, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/uploads/normais/Normal-Climatologica-URHORA.xlsx>. Acesso em: 31 ago. 2026.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Climate Change 2022: impacts, adaptation and vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório Anual de Gestão 2024. Vitória: SEMUS, 2025.

VITÓRIA (Município). Decreto nº 25.644, de 4 de setembro de 2025. Institui Comitê Gestor de Governança Climática no Município de Vitória. Vitória, ES, 2025.

VITÓRIA (Município). Lei nº 9.271, de 21 de maio de 2018. Aprova o Plano Diretor Urbano do Município de Vitória e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Vitória, Vitória, ES, 22 maio 2018.

VITÓRIA (Município). Secretaria Municipal de Obras. Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDC) – Verão 2025/2026. 2. atualiz. Vitória: PMV; SEMOB; COMPDEC; FEST, 2025a.

VITÓRIA (Município). Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Defesa Civil Municipal. Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDC). Vitória: Prefeitura de Vitória, 2007. Atualizado eletronicamente. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/defesa-civil>. Acesso em: 19 ago. 2026.

VITÓRIA (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Portaria SEMUS nº 041, de 10 de junho de 2024. Institui o Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (Vigidesastres) no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Vitória, ES: SEMUS, 2024.

VITÓRIA (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Portaria SEMUS/PMV nº 31, de 22 de novembro de 2011. Institui o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS Capital). Vitória, ES: SEMUS, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Climate-resilient and environmentally sustainable health care facilities. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/climate-resilient-and-environmentally-sustainable-health-care-facilities>. Acesso em: 31 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Safe, climate-resilient and environmentally sustainable health care facilities: an overview. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/B09119/>. Acesso em: 31 ago. 2026.

APÊNDICES

Apêndice A. Material Gráfico: Baixa Umidade do Ar, com informações detalhadas.



BAIXA UMIDADE DO AR



Recomendações



Hidrate-se

Beba água regularmente, mesmo sem sentir sede.



Evite a exposição direta ao sol, em especial, de 10h às 16h.



Mantenha os ambientes umidificados

Use umidificador de ar ou coloque recipientes com água e toalhas úmidas.



Evite banhos quentes pois eles aumentam o ressecamento da pele.

Hidratantes são bem-vindos.

A baixa umidade pode causar ressecamento e irritação dos olhos, nariz, garganta e agravar sintomas de doenças respiratórias.

Para aliviar o ressecamento nasal, use soro fisiológico a 0,9% para aliviar o desconforto.

ATENÇÃO AOS GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Crianças, gestantes, idosos e pessoas com asma, rinite ou outras doenças respiratórias devem redobrar os cuidados.



ATENÇÃO !

Em caso de **falta de ar**, piora importante de sintomas respiratórios ou outros sinais de agravamento, procure atendimento de saúde.

Prefira pano úmido na limpeza para evitar levantar poeira.





Não queime lixo nem provoque queimadas

Em caso de incêndio avise imediatamente ao Corpo de Bombeiros (193), Polícia Militar (190) ou Defesa Civil (27) 98125-0986

Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) [3382-6167](tel:3382-6167) / [3382-6168](tel:3382-6168) / (27) [98125-0986](tel:98125-0986)

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)





*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice B. Material Gráfico: Baixa Umidade do Ar, simplificado.

BAIXA UMIDADE DO AR



RECOMENDAÇÕES



HIDRATE-SE
Beba água regularmente.



EVITE O SOL
10h às 16h



UMIDIFIQUE
Use umidificador ou toalhas úmidas.

GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS
Crianças, gestantes, idosos e pessoas com doenças respiratórias.



PODE OCORRER RESSECAMENTO



OLHOS



NARIZ



GARGANTA

Se houver ressecamento nasal, o soro fisiológico 0,9% pode ajudar a aliviar o desconforto.

ATENÇÃO !

Em caso de **falta de ar**, piora importante de sintomas respiratórios ou outros sinais de agravamento, procure atendimento de saúde.



Não queime lixo nem provoque queimadas

Em caso de incêndio avise:
Corpo de Bombeiros (193)
Polícia Militar (190)

Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) 3382-6167 / 3382-6168 / (27) 98125-0986

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)





*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice C. Material Gráfico: Ondas de calor, com informações detalhadas.



ONDAS DE CALOR



Cuidados



Hidrate-se
Aumente a ingestão de água ou de sucos naturais, sem adição de açúcar.



Evite a exposição direta ao sol, em especial, de 10h às 16h.

Use Proteção
Use protetor solar, chapéus e óculos escuros.
Use roupas leves, claras e confortáveis.



Atenção ao sintomas

 **Cãibras**

 **Esgotamento pelo calor**
Sede, cansaço, dor de cabeça, suor, palidez, náuseas, vômitos, desmaio.

 **Insolação**
Pele vermelha, quente e seca, sem suor, pulso rápido, dor de cabeça, tontura, confusão ou agressividade, temperatura do corpo elevada, perda de consciência e até convulsões.



Grupo de risco

Crianças, Gestantes, Idosos, Portadores de doenças crônicas (cardiovasculares, respiratórias, mentais, renais, diabéticos e alcoolismo), **Trabalhadores expostos ao calor** (como construção civil, limpeza urbana e cozinhas.)



Cuide também da saúde do seu animal doméstico.
Garanta água fresca e sombra.
Evite passeios nos horários mais quentes.




☎ **Contatos úteis:**
Defesa Civil: (27) [3382-6167](tel:3382-6167) / [3382-6168](tel:3382-6168) / (27) [98125-0986](tel:98125-0986)
Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)




*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice D. Material Gráfico: Ondas de calor, simplificado.





ONDAS DE CALOR

Cuidados



HIDRATE-SE

Beba água com frequência.



EVITE EXPOSIÇÃO AO SOL

entre 10h às 16h.

USE PROTEÇÃO

Use protetor solar, chapéus e óculos escuros.

Use roupas leves, claras e confortáveis.



Atenção ao sintomas



CÃIBRAS



TONTURA



FRAQUEZA



NÁUSEAS



DOR DE CABEÇA



CONFUSÃO

⚠️ EM CASO DE SINTOMAS INTENSOS, PROCURE ATEDIMENTO.

Grupo de risco



CRIANÇAS



IDOSOS



GESTANTES



PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS



TRABALHADORES EXPOSTOS AO CALOR

Cuide também da saúde do seu animal doméstico.

Garanta água fresca e sombra.

Evite passeios nos horários mais quentes.



Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) 3382-6167 / 3382-6168 / (27) 98125-0986

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)





*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice E. Material Gráfico: Período de Chuvas, informações detalhadas.



PERÍODO DE CHUVAS

ORIENTAÇÕES



ANTES E DURANTE A CHUVA, PREPARE-SE:

Tenha uma lista de telefones úteis e um kit com documentos e itens essenciais.

ÁGUA E ALIMENTAÇÃO:

Tome somente água Tratada

Opção 1: Adicionar 2 gotas de hipoclorito de sódio a 2,5% sem aditivos (alvejantes, perfumes, desinfetantes) para cada 1 litro de água e esperar 30 minutos antes de consumir a água. Consuma essa água em até 24 horas.

Opção 2: Ferver por 5 minutos após o início de fervura. Aguardar a água esfriar. Antes de beber, agitar o recipiente para melhorar a oxigenação da água.

Não consuma alimentos, bebidas nem medicamentos que tenham tido contato com água de enchente.





Lave as mãos antes de comer e após contato com água da chuva ou lama.

PROCURE ATENDIMENTO EM CASO DE:

- **Febre persistente** após contato com água ou lama de enchentes.
- **Ferimentos, cortes ou perfurações** causados por objetos contaminados.
- **Vômitos, diarreia ou dor abdominal** após consumo de água ou alimentos contaminados.
- **Dor no corpo.**



ORIENTAÇÕES GERAIS:

- Não se abrigue debaixo de árvores, pois há risco de queda e descargas elétricas.
- Não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda.
- Confira roupas e sapatos antes de usar (cuidado com aranhas e escorpiões).
- Vede portas/janelas, ralos e entradas para evitar roedores e insetos.
- Em caso de rachaduras, trincas, estalos na estrutura ou muros tombando, deixe o imóvel imediatamente e acione a Defesa Civil (27 98818-4432 ou 156).



EM CASO DE RISCO IMINENTE

SE O NÍVEL DE ÁGUA ESTIVER SUBINDO, VÁ COM SUA FAMÍLIA PARA UM LUGAR SEGURO E SIGA ALERTAS DA DEFESA CIVIL E EQUIPES DE SAÚDE.



PROFISSIONAL DE SAÚDE, MANTENHA A COMUNICAÇÃO COM A VIGILÂNCIA EM SAÚDE



VIGIDESASTRES

Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) 3382-6167 / 3382-6168 / (27) 98125-0986

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)




*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice F. Material Gráfico: Período de Chuvas, simplificado.



PERÍODO DE CHUVAS

ORIENTAÇÕES



Tenha uma lista de telefones úteis, um kit com documentos e itens essenciais.



TOME SOMENTE ÁGUA TRATADA



Opção 1: Adicionar 2 gotas de hipoclorito de sódio a 2,5% sem aditivos (alvejantes, perfumes, desinfetantes) para cada 1 litro de água e esperar 30 minutos antes de consumir a água. Consuma essa água em até 24 horas.

Opção 2: Ferver por 5 minutos após o início de fervura. Aguardar a água esfriar. Antes de beber, agitar o recipiente para melhorar a oxigenação da água.

Não consuma alimentos, bebidas, nem medicamentos que tenham tido contato com água de enchente.



Lave as mãos antes de comer e após contato com água da chuva ou lama.

PROCURE ATENDIMENTO



- Febre persistente.
- Ferimentos, cortes ou perfurações.
- Vômitos, diarreia ou dor abdominal.
- Dor no corpo.



EM CASO DE RISCO IMINENTE

SE O NÍVEL DE ÁGUA ESTIVER SUBINDO, VÁ COM SUA FAMÍLIA PARA UM LUGAR SEGURO E SIGA ALERTAS DA DEFESA CIVIL E EQUIPES DE SAÚDE.



VIGIDESASTRES

Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) 3382-6167 / 3382-6168 / (27) 98125-0986

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)




*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice G. Material Gráfico: Ventania/Vendaal, com informações detalhadas.



Medidas preventivas

- Mantenha em boas condições a estrutura de sua casa, principalmente o madeiramento de apoio do telhado;
- Faça a poda das árvores dentro do seu terreno, longe da rede elétrica;
- Informe a Prefeitura da sua cidade sobre árvores não saudáveis;
- Coloque no chão todos os objetos que possam cair de locais altos, como prateleiras e estantes;

Durante o desastre

- Feche bem janelas e portas, evitando fluxos de ventos no interior de sua casa;
- Desligue os aparelhos elétricos e feche o registro de água e gás;
- Não estacione veículos próximos a árvores, torres de transmissão e placas de segurança;
- Proteja sua cabeça de objetos que possam cair ou se deslocar com os ventos;

Após o desastre

- Evite o contato com cabos ou redes elétricas caídas;
- Em casos de acidentes avise imediatamente a Defesa Civil (27) 98125-0986 ou o Corpo de Bombeiros (193);

QUANDO PROCURAR ATENDIMENTO?

- Ferimentos, cortes ou sangramentos causados por quedas, objetos ou estruturas.
- Picadas ou mordidas de animais que possam ter sido deslocados pelo evento.
- Falta de ar, dor no peito ou dificuldade para respirar, especialmente após exposição a poeira ou destroços.
- Tontura, desmaio, confusão ou fraqueza intensa.
- Fraturas ou suspeita de fratura.
- Traumas na cabeça, mesmo que inicialmente pareçam leves.
- Ferimentos causados por fios elétricos ou choque elétrico.



Alerta por SMS



Envie o CEP da localidade de interesse para receber mensagens com avisos e alertas para 40199.

Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) 3382-6167 / 3382-6168 / (27) 98125-0986

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)



*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.

Apêndice H. Material Gráfico: Ventanias/Vendaval, simplificado.



VENTANIA VENDAVAL

Proteja-se e evite acidentes!

DURANTE

FECHE BEM JANELAS E PORTAS



DESLIGUE APARELHOS ELÉTRICOS



FECHE O REGISTRO DE ÁGUA E GÁS



NÃO FIQUE PERTO DE ÁRVORES, TORRES E PLACAS



CUIDADO COM OBJETOS QUE PODEM CAIR NA CABEÇA



QUANDO PROCURAR ATENDIMENTO?



FERIMENTOS COM SANGRAMENTO IMPORTANTE



ACIDENTES COM DESCARGAS ELÉTRICAS



FRATURAS



CRISE DE ANSIEDADE



TRAUMAS NA CABEÇA



CRISES ALÉRGICAS OU DIFICULDADE PARA RESPIRAR



PICADAS OU MORDIDAS DE ANIMAIS



Alerta por SMS

Envie seu CEP para receber mensagens com avisos e alertas para 40199.

Contatos úteis:

Defesa Civil: (27) 3382-6167 / 3382-6168 / (27) 98125-0986

Atendimento Geral da Prefeitura: 156 (24 horas)





*Material modelo, sujeito a ajustes pela equipe de Comunicação Municipal.